



Revista do Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 82 - JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2006



**Farmácia
não é um
simples comércio**

**CRF-SP lança projeto para fortalecer
a farmácia como estabelecimento de saúde**

Lançamento do maior Congresso de Farmácia do País

SEDE

- **Testes de Eficácia em Produtos Cosméticos [C]**
21/Out **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dr. Samuel Guerra / Dr. Alexandre Ferreira
- **Toxicologia Ocupacional [C]**
21/Out **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dra. Luciane M.R. Neto
- **Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde no Âmbito da Farmácia/Drogaria [C]**
21/Out **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dr. Fernando Kashiba
- **Sistema de Gestão da Qualidade na área Farmacêutica [C]**
11 e 12/Nov **Sáb. e Dom. - 09h00 às 18h00**
Dr. Paulo Rolim
- **Boas Práticas de Dispensação em Medicamentos e Produtos para a Saúde [C]**
18/Nov **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dra. Flávia Trovão
- **Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde no Âmbito da Distribuição e Transporte [C]**
18/Nov **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dra. Ana Lúcia L. Carlucci
- **Implantação da NBR ISO/IEC 17025 Edição 2005 [C]**
18 e 19/Nov **Sáb. e Dom. - 09h00 às 17h00**
Dr. Paulo Rolim
- **Farmacovigilância em Hospitais [C]**
16/Dez **Sábado - 09h00 às 17h00**
Ministrante a confirmar

[MC] = Mini-Curso

[C] = Curso

INSCREVA-SE E PARTICIPE

TEL.: (11) 3067-1468 / 3067-1469
eventos@crfsp.org.br

Seminários | 2006

2º SEMESTRE

Seminário de Produtos e Serviços não relacionados à Saúde - ALHEIOS

20/10 CAMPINAS
Sexta-feira [das 19 às 22 horas]
Tel.: (19) 3251.8541

10/11 FRANCA
Sexta-feira [das 19 às 22 horas]
Tel.: (16) 3721.7989

27/10 MARÍLIA
Sexta-feira [das 19 às 22 horas]
Tel.: (14) 3422.4277

24/11 MOGI DAS CRUZES
Sexta-feira [das 19 às 22 horas]
Tel.: (11) 4726.5484



VAGAS LIMITADAS!

• **Inscrições Gratuitas** •

SECCIONAIS

- Interações Medicamentosas e Atendimento ao Paciente Geriátrico: a necessidade de polimedicação [C]
21/Out **Sábado - 09h00 às 18h00**
Dra. Maria Fernanda Carvalho
• São José do Rio Preto
- Boas Práticas de Dispensação em Medicamentos e Produtos para a Saúde [C]
21/Out **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dra. Flávia Tronço
• Franca
- Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e Avaliação de Risco/Benefício nas Terapias de Reposição Hormonal e Disfunções Sexuais Feminina e Masculina, da Contracepção Hormonal Feminina e do Uso de Anabolizantes [C]
21/Out **Sábado - 09h00 às 18h00**
Dra. Marisa Veiga
• Bragança Paulista
- Sistema de Gestão de Qualidade na Área Farmacêutica [C]
21 e 22/Out **Sáb. e Dom. - 09h00 às 18h00**
Dr. Paulo Rolim
• Jundiaí
- Técnicas de Aplicação de Injeção e Diabetes [C]
28/Out **Sábado - 08h00 às 18h00**
Dr. José L. Franceschi
• São João da Boa Vista
- Boas Práticas de Dispensação em Medicamentos e Produtos para a Saúde [C]
28/Out **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dra. Flávia Tronço
• Santos
- Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e avaliação de Risco/Benefício no Tratamento da Hipertensão e Distúrbios Cardiovasculares [C]
28/Out **Sábado - 09h00 às 18h00**
Dra. Tânia C.P. Govato
• Sorocaba
- Bioquímica de Radicais Livres e Antioxidantes [C]
11/Nov **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dr. Henry Okigami
• Ribeirão Preto
- Capacitação Referente à Portaria 344 [MC]
11/Nov **Sábado - 09h00 às 13h00**
Dra. Flávia Tronço
• Registro
- Gerenciamento de Resíduos e Serviços de Saúde no Âmbito da Farmácia/Drogaria [C]
11/Nov **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dr. Fernando Koshiba
• Jundiaí
- Interações Medicamentosas/ Farmacoterapia e Avaliação de Risco/Benefício no Tratamento das Doenças Neurológicas e Psiquiátricas [C]
11/Nov **Sábado - 09h00 às 18h00**
Dr. Antonio Carlos Zanetti
• Bragança Paulista
- Farmacologia e Interações Medicamentosas em Homeopatia [C]
18/Nov **Sábado - 09h00 às 18h00**
Dr. Renan Ruiz
• Guarulhos
- Técnicas de Aplicação de Injeção e Diabetes [C]
18/Nov **Sábado - 08h00 às 18h00**
Dr. José L. Franceschi
• Marília
- Gerenciamento de Resíduos e Serviços de Saúde no Âmbito da Farmácia/Drogaria [C]
25/Nov **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dr. Fernando Koshiba
• Sorocaba
- Técnicas de Aplicação de Injeção e Diabetes [C]
25/Nov **Sábado - 08h00 às 18h00**
Dra. Cláudia G. Messiano
• São José dos Campos
- Boas Práticas de Dispensação em Medicamentos e Produtos para a Saúde [C]
25/Nov **Sábado - 09h00 às 17h00**
Dra. Flávia Tronço
• Presidente Prudente
- Capacitação Referente à Portaria 344 [MC]
02/Dez **Sábado - 09h00 às 13h00**
Dra. Flávia Tronço
• Franca
- Capacitação Referente à Portaria 344 [MC]
09/Dez **Sábado - 09h00 às 13h00**
Dra. Flávia Tronço
• Santo André

Sumário

CONGRESSO	14
<i>Maior congresso de farmácia do País</i>	
SECCIONAL	25
<i>Sorocaba</i>	
CAPA	36
<i>Diga não ao comércio</i>	
SAÚDE PÚBLICA	56
<i>Uma proposta para a Assistência Farmacêutica</i>	
Espaço Interativo	8
NEP	9
Farmacêuticos em Foco	10
Pharmacia	11
Curtas e Boas	12
Ética	15
Esfera	16
Personagem	18
Fiscalização	20
CFF	21
Entidades	22
Agenda	24
Acontece no Interior	26
Eventos	28
Prestando Contas	30
Orientação	31
CRF-SP na Mídia	33
Notícias da Diretoria	34
Análises Clínicas	40
Distribuição e Transportes	42
Educação	44
Farmácia	45
Farmácia Hospitalar	46
Fitoterapia	48
Homeopatia	50
Indústria	52
Pesquisa Clínica	54
Resíduos e Gestão Ambiental	55
Livros	58

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente

Alvaro Fávaro Júnior

Secretária-geral

Hellen Harumi Miyamoto

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

CONSELHEIROS REGIONAIS

Alvaro Fávaro Jr.

Eliana de Paula Dias Oriolo

Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.

Hellen Harumi Miyamoto

Margarete Akemi Kishi

Maria Fernanda Carvalho

Moisés Ferreira Duarte

Nalu Cristina Massei Canova

Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)

Pedro Eduardo Menegasso

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Rosângela Borges Reina

Thais Adriana do Carmo

Vânia dos Santos

CONSELHEIRO FEDERAL

Dirceu Raposo de Mello (licenciado)

Ely Eduardo Saranz Camargo

COMISSÃO EDITORIAL

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Alvaro Fávaro Júnior

Hellen Harumi Miyamoto

Pedro Eduardo Menegasso

REPORTAGEM/REDAÇÃO

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Edição

Kátia Carminatto – Mtb 23.255

Redação

Fran Rodrigues e Thais Noronha

Colaboração/Arte

Andreia Yamani

Estagiária:

Lanna Aguiar

Projeto Gráfico e Diagramação

Lugh Comunicação

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

comunicacao@crfsp.org.br

Tiragem

33 mil exemplares

Cargos exercidos gratuitamente no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, coordenadores e vice-coordenadores regionais, conselheiros e membros das Comissões Assessoras.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 – Jardim América

São Paulo – SP – CEP. 05409-001

PABX: (11) 3067-1450

e-mail: comunicacao@crfsp.org.br

Site: www.crfsp.org.br

POR QUE ESTABELECIMENTO DE *saúde?*

Farmácia como estabelecimento de saúde. Por que falamos tanto desse assunto? Porque somos incansáveis na defesa da profissão e também porque para que nossa atuação seja efetiva é preciso primeiro que o farmacêutico se convença de que esse é o caminho para o fortalecimento da categoria.

No mês de agosto, participamos de uma campanha pública em favor da votação do substitutivo ao Projeto de Lei 4385/94, do Senado Federal, de autoria do deputado Ivan Valente, que regulamenta a assistência farmacêutica nos estabelecimentos de dispensação. Antes disso, estivemos na Câmara dos Deputados para solicitar a inclusão do assunto na pauta do Congresso Nacional.

O CRF-SP, em conjunto com algumas centenas de entidades, apóia a mudança na legislação para que se inicie no país uma nova fase na política de saúde. Mas não é apenas pela presença dos farmacêuticos que lutamos. É para que a farmácia recupere o respeito do cidadão e para que o profissional seja uma referência em saúde na região em que atua.

Não podemos tratar a farmácia como um simples comércio. Por isso é que elaboramos o Manual de Orientação sobre os Produtos não Relacionados à Saúde – os Alheios, uma iniciativa que se fundamenta no princípio básico de que somos profissionais de saúde e, em função disso, nossa atuação não pode se restringir à compra e venda de produtos. Agindo assim, abrimos um precedente para que outros setores se sintam no direito de comercializar medicamentos, como podemos verificar com a volta da proposta de venda de medicamentos em supermercados reapresentada no Congresso Nacional.

Numa sociedade capitalista, a visão mercantil é uma questão muitas vezes cultural. No entanto, isso não nos exime da responsabilidade que assumimos quando optamos pela Farmácia, pois sabemos que práticas imprudentes podem estimular o uso irracional de medicamentos e trazer conseqüências sérias à saúde pública.

Lidamos com saúde. Lidamos com vidas. Nosso compromisso é com a

promoção da saúde. Devemos ter em mente que nossa atuação pode mudar comportamentos e provocar uma mudança de atitude por parte das pessoas.

Sabemos que por se tratar de um ano eleitoral, esse certamente não é um projeto que está na pauta das prioridades, até mesmo porque doze anos se passaram. Mas convidamos os farmacêuticos comprometidos com a real implementação da assistência farmacêutica no Brasil a defender a causa, a partir da adoção de uma postura comprometida. Assim, daremos mais um passo em direção ao reconhecimento da nossa profissão pela sociedade e conseqüentemente pelos legisladores.



No sentido horário: Dra. Raquel Rizzi Grecchi – *Presidente*,
Dr. Álvaro Fávaro Jr. – *Vice-presidente*,
Dr. Pedro Eduardo Menegasso – *Diretor-tesoureiro*
Dra. Hellen Harumi Miyamoto – *Secretária-geral*

Cursos Racine de Pós-Graduação



Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica

São Paulo (SP)

Chancelamento: Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar

Auditoria Farmacêutica

Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica

São Paulo (SP)



Gestão Estratégica de Farmácias

São Paulo (SP)

Atenção Farmacêutica

Canoas (RS)

São Paulo (SP)

Rio de Janeiro (RJ)

Chancelamento: Conselho Federal de Farmácia



**Cursos de Especialização
Lato Sensu**

**Um fim de semana ao mês
(Sexta, Sábado e Domingo)**

**Acordos de cooperação
acadêmica**

Inscrições Abertas para 2007



Gestão e Tecnologia Farmacêutica *Engenharia Farmacêutica*

São Paulo (SP)
Rio de Janeiro (RJ)

Gestão e Tecnologia Cosmética *Engenharia Cosmética*

São Paulo (SP)



Manipulação Magistral Alopática

Belo Horizonte (MG)
Canoas (RS)
João Pessoa (PB)
Rio de Janeiro (RJ)
Salvador (BA)
São Paulo (SP)

Chancelamento: Conselho Federal de Farmácia

Informações e Inscrições { *Central Racine de Atendimento*
(11) 3670-3499
cursos@racine.com.br
www.racine.com.br



Gostaria de expressar minha satisfação pela nova sede aberta na região da zona leste no bairro do Tatuapé. O endereço da Capote Valente é distante para os farmacêuticos que moram na zona leste.

CINTHIA ROSALINO
CRF-SP: 31506

Parabenizo o CRF-SP por duas atitudes. A nota de repúdio à exposição na Fiocruz que apresentava o farmacêutico de maneira denegrida, e pelo anúncio na Revista Veja sobre a gripe. Coisas como essa engrandecem nossa profissão. Se todos os CRF agissem assim nossa situação poderia ser melhor.

BRUNO S. FREIRE
Farmacêutico

Parabenizo o CRF-SP pela iniciativa e propósito do Seminário de Fracionamento em Ribeirão Preto. Fiquei feliz em ver tantos colegas reunidos e interessados. O caminho é esse. Continuem assim.

GLORIA MARIA DA COSTA SIMÕES

Agradecemos a disponibilização dos exemplares do Manual de Orientação sobre Produtos não Relacionados à Saúde solicitado por esta VISA DIR X Bauru ao CRF-SP.

RENATA TRENTIM STEVANATO
Farmacêutica - ATPAS I - VISA Bauru/SP

Recebi uma carta de esclarecimento do CRF-SP que descreve a real motivação do órgão em produzir o manual de produtos alheios à saúde. Gostaria de parabenizar a iniciativa do Conselho de São Paulo e, ao mesmo tempo, pedir uma cópia do manual aos autores. Sou farmacêutica fiscal do CRF-RJ e acho que o material ajudará bastante a fiscalização no nosso Estado. Grata.

JOSIMARA PINHO PEREIRA
CRF-RJ: 8884

Parabenizo o CRF-SP pelo envio do resumo das notícias de saúde publicadas nos principais veículos de notícias.

CLARISSA LOPES PINTO
CRF-SP: 30315

Agradeço o apoio que o CRF-SP ofereceu ao profissional farmacêutico em relação à isenção para troca de documentos.

FLAVIA PENNISI
CRF-SP: 27716

Desejo parabenizar a iniciativa da Revista do Farmacêutico (edição 80) em mostrar o perfil do Dr. Gilberto Luiz Pozetti. Tive a honra de ser seu aluno, em Araraquara, e posso afirmar que a profissão seria outra se houvessem muitos professores e profissionais como ele. Pena que o espaço foi muito pouco. A revista inteira seria pequena para falar de suas qualidades.

CARLOS AUGUSTO DE ALMEIDA TRONCON
CRF-SP: 6669

ERRATAS

- O vice-coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública e defensor dativo, dr. Rogério Frota, questiona o comportamento do profissional cujo processo tramita à revelia, quanto à defesa dos próprios interesses e não da própria profissão, como publicado na editoria de Ética (pág. 23) da edição 81.
- Os processos éticos (Publicidade Legal – Ed. 81 – pág. 58) foram julgados pelo Plenário do CRF-SP, composto pelos conselheiros regionais e diretoria. As Comissões de Ética apenas instruem e encaminham os processos para julgamento.

Esta seção expressa a opinião do leitor. O CRF-SP se reserva ao direito de resumir ou deixar de publicar algumas manifestações.

CURSO SOBRE INTERAÇÕES

MEDICAMENTOSAS EM
destaque

O Conselho Regional de Farmácia de São Paulo criou o Núcleo de Educação Permanente (NEP) para atender as necessidades dos farmacêuticos de atualizar os seus conhecimentos para a prática profissional.

Para estreitar a programação do segundo semestre, dr. João Teruya, coordenador do NEP, organizou em conjunto com dra. Maria Fernanda Carvalho, o Curso de Atualização em Interações Medicamentosas no contexto prático da Farmacoterapia com treze módulos.

O curso foi o mais procurado pelos profissionais e o sucesso demonstra a preocupação do farmacêutico na orientação dos usuários e o quanto a profissão está caminhando para um novo modelo de dispensação de medicamentos, agregando serviços de acompanhamento e relacionamento com o paciente.

Elaborado para atender os anseios de profissionais ouvidos em pesquisas em todo o Estado, o curso está sendo ministrado por profissionais especializados. O primeiro módulo foi conduzido pela dra. Maria Fernanda Carvalho, que além de conselheira do CRF-SP e organizadora do curso, é doutora em FÁrmacos e Medicamentos, com pós-doutorado em Atenção Farmacêutica pela USP. *“Ter conhecimento e poder avaliar o risco/benefício dos tratamentos medicamentosos são imprescindíveis para a prática farmacêutica no relacionamento médico-farmacêutico e farmacêutico-paciente”.*

A abertura do curso contou com as presenças especiais de dr. Seizi Oga, professor de Toxicologia (USP) e autor do Guia Zanini-Oga de Interações Medicamentosas e de dr. Antônio Carlos Zanini, médico e farmacologista clínico, editor do livro Farmacologia Aplicada (5 edições).

De acordo com o Prof. Seizi Oga, *“embora o número de interações que ocorrem no organismo seja elevado, conhecendo os fundamentos básicos e as peculiaridades de agentes terapêuticos envolvidos, é possível prever com certa segurança, as conseqüências de suas interações.”*

A iniciativa do CRF-SP em levar as noções básicas de Farmacoterapia, promovendo o conhecimento das interações, traz à tona um dos pontos fundamentais da formação farmacêutica. É o que diz o Prof. Antônio Carlos Zanini. Para ele, a polimedicação, que deve em princípio ser evitada, torna-se cada vez mais comum, especialmente na população idosa, com a ocorrência concomitante de várias doenças. *“O risco do paciente é praticamente anulado se for acompanhado por um profissional de saúde, como um farmacêutico com conhecimento científico das interações”.*

No Brasil, de acordo com a Anvisa, a incidência de interações em pacientes que usam vários medicamentos oscila de 3 a 5% e chega a 20% ou mais para pacientes que usam de 10 a 20 medicamentos.

A primeira turma conclui o curso em fevereiro de 2007. Com mais de 200 profissionais inscritos, mais uma turma ingressou no último dia 23 de setembro e fará os módulos aos sábados e durante a semana a noite.

Para mais informações sobre os cursos do NEP, ligue (11) 3067 1468 ou envie e-mail para eventos@crfsp.org.br.



Dr. Seizi Oga, dr. Pedro Menegasso, dr. João Teruya, dra. Maria Fernanda e dr. Antônio Carlos Zanini

Um exemplo a ser seguido

O farmacêutico Sérgio Hissao Komatsu, recebeu em julho deste ano, votos de congratulações da Câmara Municipal de Marília, cidade localizada na região centro-oeste do Estado. O requerimento foi apresentado pelo vereador Luiz Sérgio Coneglian, em reconhecimento ao trabalho do farmacêutico que sempre atende cordialmente seus clientes. A receita, de acordo com dr. Sérgio, é *“procurar proporcionar o bem-estar às pessoas por meio da profissão”*.

Uma farmacêutica notificadora

A farmacêutica dra. Maria Luiza Xavier de Souza é uma profissional engajada em esclarecer e alertar cada vez mais a comunidade sobre a necessidade do Programa de Farmácias Notificadoras.

Ela trabalha há 12 anos na Pharma-IN, em Ituverava, e durante esse período já fez diversas notificações, todas de desvio de qualidade. A elaboração de panfletos e a participação em um programa de rádio da cidade, onde falou sobre problemas causados por medicamentos, teve repercussão imediata entre a população. *“A região é muito carente, muitos ainda não conhecem o Programa, mas chegam à farmácia dizendo que a mulher do rádio disse que podiam reclamar”*, conta.

Dra. Maria Luiza é um exemplo do profissional que sabe como fazer da função do farmacêutico um caminho para a prestação de serviços à população.



Homenagem

O CRF-SP presta sua homenagem ao dr. Carlos Ernesto Pineda, fundador da Pineda Laboratório de Manipulação, que faleceu no mês de julho, aos 52 anos. Dr. Pineda nasceu em El Salvador, formou-se em São Paulo, e foi o precursor na manipulação de medicamentos estéreis. Era um apaixonado pela profissão farmacêutica. *“Ele dizia que era farmacêutico por opção e que ia morrer farmacêutico”*, recorda a dra. Janise Haddad, farmacêutica que trabalhou com ele por 11 anos. Sobre a conduta profissional do amigo ela ainda afirma: *“Dr. Carlos valorizava a ética acima de tudo. Aprendi muito com ele”*.



Dr. Pineda, foi um dos fundadores da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais – Anfarmag.

BOTICAS DE SÃO PAULO

Na cidade de São Paulo, a primeira farmácia foi construída em 1796, no atual Vale do Anhangabaú. Nesse período, os medicamentos eram, em sua grande maioria, plantas medicinais.

Desde essa época, o boticário e seu ambiente de trabalho despertavam a curiosidade da população. Suas formas singulares, seus objetos do dia-a-dia e o aviso "Proibida a entrada" na porta dos laboratórios transformavam o local e o farmacêutico, vestido de jaleco branco, em um conjunto que as pessoas respeitavam. Na época, os "fregueses" esperavam no mínimo uma hora, até que a receita fosse aviada. Isso sem contar a grade de madeira ou de ferro que separava o usuário do farmacêutico.

A inserção das farmácias na vida paulistana foi imediata. Em algumas cidades do interior e nos bairros mais distantes, muitas vezes o farmacêutico era a única autoridade sanitária a prestar o primeiro atendimento e orientar os pacientes sobre o tratamento e os cuidados básicos com a saúde. Dessa relação, surgiram os laços de amizade com as famílias e o farmacêutico passou a ser uma referência na região. Em algumas cidades, as farmácias tornavam-se pontos de encontro das pessoas.



Intecq, dez anos de educação,
controle e qualidade.
Faça parte desta família.



Especialização

(Data sensu)

Acupuntura Tradicional Chinesa

Início: 28 out 2006

Farmácia Magistral

Início: 07 abr 2007

Fitoterapia

Início: 19 maio 2007

Homeopatia

Início: 07 abr 2007

Farmácia Clínica

Início: 11 nov 2006

Atenção Farmacêutica

Início: 11 nov 2006

Farmácia Hospitalar

Início: 11 nov 2006

Atualização

Capocitação em Manipulação

Início: 21 abr 2007

Controle de Qualidade Aplicado a

Farmácia de Manipulação

Início: 09 set 2006

Cosmetologia Avançada

Início: 03 nov 2006

Farmácia Hospitalar

Início: 14 abr 2007

Farmacologia Aplicada

Início: 16 set 2006

Manipulação Magistral

Início: 16 set 2006

Manipulação Magistral

Início: 30 set 2006

Mostra Histórica sobre

Essências Florais

Início: 16 set 2006

Educação Continuada

(8 horas)

Atenção Farmacêutica com o Paciente

Diabético

Data: 07 out 2006

Atenção Farm. c/ o Paciente Hipertenso

Data: 30 set 2006

Técnicas de Administração de

Medicamentos Injetáveis

Data: 21 out 2006

Controle Físico-Químico de Matérias-

Primas, Bases e Águas

Data: 16 dez 2006

Manipulação de Fármacos Perigosos e

Substâncias Críticas

Data: 23 set 2006

Portaria 344 MS/1998: atualização e

aplicabilidade: teoria e prática

Data: 02 dez 2006

Educação Continuada

(12 horas)

Portaria 344 MS/1998: atualização e

aplicabilidade (L)

Início: 16 set 2006

Processos Magistrais: como

monitorar e validar (L)

Início: 21 out 2006

Calibração e Análise de Certificados

de Equipamentos e Monitoramento (L)

Início: 28 out 2006

Padronização de Procedimentos na

Farmácia Magistral (L)

Início: 11 nov 2006

Farmacoterapia da Obesidade (L)

Início: 28 out 2006

Gerenciamento de Resíduos Sólidos e

Outros Resíduos em Serviços

de Saúde, farmácias e drogarias -

de acordo com a RDC 306/04

Início: 04 nov 2006

Aspectos Farmacotécnicos e

Farmacológicos na seleção de

veículos semi-sólidos para a

incorporação de princípios ativos

Início: 07 out 2006

Prescrições Medicamentosas:

análise farmacotécnica, farmacológica e

fundamentação legal

Início: 18 nov 2006

Controle de Qualidade e o Fracionamento de

Medicamentos em Farmácias segundo a Res.

33/00 e a RDC 80/00

Início: 25 nov 2006

Educação Continuada

(10 horas)

Adjuvantes, Cápsulas e Excipientes

Início: 14 out 2006

Interações Medicamentosas

Início: 07 out 2006

Visitação Médica e Odontológica na prática

da Farmácia Magistral

Início: 28 out 2006



Home office do farmacêutico

Um ambiente agradável tanto para trabalhar, quanto para apreciar. Essa é a definição da decoradora Fernanda Podolsky ao criar um *home office* especialmente para o farmacêutico. O local foi apresentado no último dia 11 de julho, durante a inauguração da loja Artefacto, no Shopping D & D, em São Paulo.

A convivência com o pai, dr. Samuel Podolsky, e o avô, ambos farmacêuticos, foi a inspiração de Fernanda, que recentemente também montou o escritório para uma cliente farmacêutica.

Estantes decoradas com frascos de medicamentos, aparelhos e livros do século passado, caixas com o símbolo da farmácia e quadros com imagens retiradas dos livros do pai, remetem o farmacêutico ao ambiente de trabalho, sem sair de casa.

Assessoria de Comunicação do CFF-SP



Café pode ajudar na prevenção da cirrose

Beber café pode ajudar a prevenir a cirrose hepática, segundo estudo publicado nos Arquivos de Medicina Interna da Associação Médica Americana. Realizado com mais de 125 mil pessoas, o estudo revelou que para cada xícara de café que os participantes do estudo ingeriram por dia, eles mostraram ser 22% menos suscetíveis a desenvolver a cirrose.

O abuso prolongado de álcool é a causa mais comum de cirrose em países desenvolvidos. A doença destrói progressivamente os tecidos saudáveis do fígado e os substitui por tecido lesionado. A maior parte dos consumidores de álcool, no entanto, nunca desenvolve cirrose. Os cientistas acreditam que outros fatores podem influenciar o desenvolvimento da doença incluem genética, dieta, tabagismo e a interação com outras toxinas prejudiciais ao fígado.

O chefe da pesquisa, Arthur Klatsky, e seus colegas do Programa



de Cuidados Médicos do Kaiser Permanente Medical Center, em Oakland, Califórnia, analisaram dados de exames de rotina feitos com 125.580 pessoas entre 1978 e 1985 que não apresentavam histórico de doença hepática. Os participantes responderam a um questionário, fornecendo informações sobre a quantidade de álcool, café e chá ingeridos diariamente no último ano. Alguns fizeram exames para avaliar os níveis de certas enzimas hepáticas liberadas na corrente sanguínea quando o órgão esteve doente ou lesionado.

Fonte: [Jornal do Commercio](#)



Técnica diminui risco de doenças genéticas

Uma nova técnica de detecção *in vitro* permitirá aos pais aumentar suas chances de ter um bebê saudável, livre de doenças genéticas familiares, segundo um trabalho desenvolvido por cientistas britânicos. O novo teste, desenvolvido por médicos do Centro de Diagnóstico Genético Pré-implantacional e do St. Thomas' NHS Foundation Trust, em Londres, possibilita a testagem dos pais e de eventuais filhos para identificar cerca de uma dúzia de marcadores de doenças. Uma célula é retirada do embrião e, então, ampliada um milhão de vezes para ver se carrega estes marcadores e, em caso afirmativo, se carrega duas cópias deles nos cromossomos.

A técnica representa uma revolução na busca de 'impressões digitais' embrionárias uma série de marcadores genéticos de doenças, tais como a distrofia muscular e a fibrose cística, causadas por falhas em um único gene. O procedimento, chamado diagnóstico genético pré-implantacional, possibilita o acompanhamento de embriões criados por fertilização *in vitro*.

Fonte: *Jornal do Commercio*



Biquíni avisa se a pele está em perigo

A Sociedade Americana do Câncer diz que a melhor maneira de reduzir o risco de câncer de pele, o tipo mais comum, é evitar a exposição excessiva ao sol e a fontes de raios ultravioleta (UV).

Pensando nisso, a companhia canadense Solestrom vai pôr à venda em agosto um biquíni com um medidor de UV embutido na cintura e alarme que emite um bipe quando é hora de ir para a sombra. Uma outra versão do biquíni traz peças plásticas não apenas decorativas. Elas mudam de cor dependendo da intensidade dos raios ultravioleta, fazendo o mesmo alerta que o alarme sonoro.

O medidor do biquíni, de US\$ 190, exibe a intensidade de UV numa escala de 0 a 20. A sensibilidade das pessoas ao UV depende do tipo de pele, mas, em geral, de 3 a 5 seria considerado moderado, de 8 a 10, muito alto e, mais de 11, extremo.

A companhia já detectava uma forte demanda da Austrália à África do Sul, que têm os mais altos índices de câncer de pele do mundo. Os EUA têm cerca de 1 milhão de novos casos por ano. No Brasil, devem ser registrados até o fim do ano 58 mil novos casos.

Fonte: *O Estado de S. Paulo*

LANÇADO OFICIALMENTE O MAIOR

congresso

DE FARMÁCIA DO PAÍS

O lançamento oficial do XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, o VII Seminário Internacional de Farmacêuticos, e a Expofar 2007 reuniu cerca de 150 convidados, entre patrocinadores, representantes de indústrias farmacêuticas, diretores, coordenadores regionais e organizadores do CRF-SP, no dia 14 de agosto.

Um vídeo institucional foi especialmente elaborado para que os participantes conhecessem todos os segmentos da Farmácia, além de uma retrospectiva das edições anteriores do Congresso.

Dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, deu as boas vindas aos convidados e destacou que entre os dias 20 e 23 de outubro de 2007, os congressistas terão a oportunidade de participar de uma verdadeira transformação, com profissionais de renome internacional que discutirão as mais modernas técnicas de abordagem e os rumos da profissão farmacêutica.

Como todo grande evento, o Congresso do próximo ano terá o apoio de uma equipe extremamente afinada. Os representantes das Comissões Executiva, Científica, de Divulgação e Social estão trabalhando a todo vapor para que a 15ª edição seja ainda mais completa que as outras.

Dr. Leoberto Costa Tavares e dra. Margarete Akemi Kishi, coordenadores da Comissão Exe-

cutiva fizeram referência ao tema escolhido para 2007, Responsabilidade e Conhecimento Promovendo Saúde, que representa o trabalho que o CRF-SP vem desenvolvendo para transformar a farmácia em um estabelecimento de saúde e reafirmar o papel do farmacêutico como um profissional comprometido com a atenção farmacêutica.

O coordenador da Comissão Científica, dr. Mario Hiroyuki Hirata, ressaltou o intenso trabalho de pesquisa e discussão dos integrantes para oferecer o que há de mais atual em conteúdo e programação aos mais de 6 mil participantes previstos.

O primeiro passo foi dado em direção ao evento que vai propiciar excelente atualização e qualificação para os profissionais de todas as áreas da Farmácia. A partir de agora, o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos é uma realidade e o CRF-SP não medirá esforços para superar as expectativas.

Mais informações no departamento de Eventos: (11) 3067-1468 ou pelo e-mail congresso@crfsp.org.br.



Assessoria de Comunicação do CRF-SP



COMISSÕES

Veja os farmacêuticos que estão envolvidos na organização do XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, o VII Seminário Internacional de Farmacêuticos, e a Expofar 2007:

Akimi Mori Honda; Ana Cláudia da Silva; Anselmo Gomes de Oliveira; Antonio Carlos Pizzolitto; Carlota de Oliveira R. Yagui; Chung Man Chin; Dirceu Raposo de Mello; Elfriede Marianne Bacchi; Eliane Ribeiro; Elsa Masae Mamizuka; Elvira Maria G. Shinohara; Ely Eduardo Saranz Camargo; Humberto Gomes Ferraz; João Luis Callegari Lopes; João Roberto Nascimento; José Vanilton Almeida; Leoberto Costa Tavares; Márcia de Souza C. Melhem; Marco Vinicius Chaud; Margarete Akemi Kishi; Maria Isabel de Almeida Prado; Maria Vitoria L. B. Bentley; Mario Hiroyuki Hirata; Mauricio Yonamine; Ovandir Alves Silva; Paulo Roberto Miele; Rosário Hirata; Sergio Akira Uyemura.

A festa de lançamento contou com o importante patrocínio da Roche, EMS e Libbs.

A conclusão

DO PROCESSO ÉTICO

É nessa etapa em que é decidido se o profissional será ou não penalizado

Nas últimas edições da revista, explicamos as duas primeiras fases de um processo ético. Na primeira delas, falamos sobre como e porque esse processo pode ser instaurado e, na segunda, descrevemos o andamento dele e como o farmacêutico pode se defender.

A terceira etapa é o desfecho propriamente dito. Após o sorteio do relator, que é a pessoa designada para ler todo o processo e fazer um relatório final, os conselheiros se reúnem em reunião plenária para o julgamento, que é feito através do voto da maioria. O relator após ler o processo vai opinar sobre ele, e pode concordar com o parecer elaborado anteriormente pela Comissão de Ética.

Quando o relator propõe um desfecho para o processo, ele pode decidir pelo arquivamento do processo, quando avaliar que não existem elementos para penalizar o farmacêutico, solicitar diligência quando achar que faltam informações para formar sua convicção ou, se ele entender que houve uma infração no Código de Ética, poderá propor

uma das penalidades previstas na lei. É importante lembrar que cada caso é analisado individualmente e levando em consideração as suas particularidades.

Para dra. Margarete Akemi Kishi, conselheira do CRF-SP, não é tão complicado analisar a conduta de outro colega. *“Fico aborrecida apenas quando o profissional diz não ter conhecimento sobre seus deveres”*.

As penalidades podem ser:

Advertência – sendo uma penalidade sigilosa, ela é feita por escrito, em forma de ofício, e encaminhada com a decisão do Plenário;

Advertência com a palavra censura – também sigilosa e um pouco mais rígida que a advertência descrita acima, a censura representa uma reprovação à conduta do profissional;

Pecuniária – multa de um a três salários mínimos e, em casos de reincidência, o valor pode ser dobrado;

Suspensão – o farmacêutico fica impedido de exercer a profissão por um determinado período, que vai de três meses a um ano. Essa penalidade possui caráter de publicidade, ou seja, a informação é divulgada, para que a Vigilância Sanitária local e o empregador estejam cientes de que esse farmacêutico não deve atuar no período pré-determinado; e

Eliminação – o registro do farmacêutico é cassado, ficando terminantemente proibido de exercer a atividade.

Vale ressaltar que, independentemente do desfecho do processo ético, o farmacêutico pode recorrer ao Conselho Federal de Farmácia no prazo de 30 dias, a partir da data da reunião plenária ou da chegada do ofício em sua residência, protocolando, inicialmente, sua requisição no Conselho Regional.

Na penalidade de suspensão e eliminação, a interposição de recurso suspende sua aplicação até nova decisão do Conselho Federal de Farmácia.

A TRANSFORMAÇÃO DO OUTRO LADO DO *balcão*

Funcionários do CRF-SP participam de um treinamento inédito com foco no aprimoramento do atendimento ao farmacêutico

O relacionamento do CRF-SP com o farmacêutico, uma das prioridades da atual diretoria, recebeu uma atenção especial no mês de julho. Entre os dias 14 e 16 de julho, cerca de 70 funcionários do CRF-SP participaram de um Programa de Treinamento voltado para a qualidade no atendimento.

"A iniciativa é inovadora para o Conselho, pois nunca havíamos reunido todos os funcionários em um único treinamento. Essa integração será muito importante para a qualidade do atendimento", afirmou dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, durante a abertura do evento.

A proposta, elaborada pela diretoria executiva de Relações Externas e pela coordenação do Atendimento, considerou não apenas

a equipe que lida no dia-a-dia com o farmacêutico, mas também os funcionários das áreas que dão suporte ao atendimento. Funcionários dos Departamentos de Trâmite de Documentos, Eventos, Cobrança, Seccionais e Secretaria das Comissões Assessoras, participaram do encontro. *"Agilidade, eficiência e satisfação são as metas para a área de atendimento, porém o envolvimento e o comprometimento de toda a equipe é fundamental para o sucesso desta empreitada. As modernas ferramentas de comunicação contribuíram para traçar um novo perfil de atendimento, formando profissionais com respostas prontas sem valorizar um momento importante do relacionamento. Nossa responsabilidade é tornar a relação da entidade com os farmacêuticos cada vez mais humana e harmoniosa", destacou, dra. Maria Eugênia Andrade, diretora executiva de Relações Externas do CRF-SP.*



Os clientes exigem, cada vez mais, que as empresas apresentem novos diferenciais em seus serviços, gerando assim, mais valor ao seu negócio. Para isso, é preciso conhecer e praticar o Marketing de Relacionamento, a fim de construir "MARCAS" positivas na mente do Cliente.

Quer oferecer Excelência no Atendimento e Negociação com Clientes?
Fale conosco: (11) 5591.3000 ou acesse: www.crbasso.com.br



Há 11 anos fortalecendo competências profissionais e organizacionais





“Foi um momento muito importante do treinamento, que contribuiu para a formação de uma equipe sensível às necessidades dos nossos usuários e despertou o prazer em prestar serviços eficientes, ágeis e de qualidade. Iniciamos no CRF-SP uma nova proposta de trabalho, com estratégias para alcançarmos a NOTA 10 e o nosso foco é em você: farmacêutico” Dra. Mararrubia Botelho – Farmacêutica coordenadora do Departamento de Atendimento.

Apertem os cintos, o cliente sumiu!

Esse foi o tema da peça teatral que abriu o treinamento. Apresentada pela Toque de Areia, uma empresa especializada em teatro treinamento, conceito novo de sensibilização que usa uma linguagem dinâmica e dirigida à realidade organizacional. A abordagem propôs reflexões sobre questões importantes do dia-a-dia do atendimento como atenção e identificação das necessidades do cliente, relacionamento com os colegas de trabalho, falhas na comunicação e flexibilidade.

Durante os três dias, os funcionários assistiram palestras sobre as rotinas e procedimentos das áreas de eventos, orientação e cobrança, e dos coordenadores que integram o grupo assessor da diretoria. A programação incluiu, ainda, dinâmicas de grupo, em que os funcionários discutiram uma série de *cases* elaborados com base em situações reais do atendimento. Ao final das discussões, as equipes voltavam a se reunir para avaliar as soluções e propor rotinas mais ágeis nos processos internos.

O resultado desse esforço foi a elaboração do manual de procedimentos que estabelece a padronização das rotinas do atendi-



mento e, é claro, uma nova postura no relacionamento com o profissional, tanto na agilidade, quanto na qualidade dos serviços prestados.

Os farmacêuticos já podem avaliar as mudanças, respondendo a pesquisa de satisfação que está na sede e nas Seccionais.

Atendimento nota 10

“A reivindicação de melhorar nosso atendimento surgiu durante os Encontros Regionais, e a melhor forma que encontramos de viabilizá-la foi por meio de um treinamento específico e abrangente, e, sobretudo motivacional, pois uma equipe motivada é uma equipe comprometida. É isso que queremos”, observou dra. Hellen Harumi Miyamoto, secretária-geral do CRF-SP, que também participou da abertura do evento.

Foi levando em conta essa expectativa que a organização do treinamento incluiu na programação o curso “Atendimento nota 10”. O curso foi ministrado pelos consultores da CR Basso, uma consultoria especializada no aprimoramento das competências profissionais por meio de treinamentos, cursos, vivências e jogos corporativos.

A partir da simulação de situações do dia-a-dia do atendimento, e da proposição de uma série de atividades, os palestrantes apresentaram alternativas para o um atendimento nota 10.

Novo produto para a área farmacêutica



O recurso mais eficiente para treinar.

Teatro Treinamento®

Peças teatrais de repertório
e personalizadas,
Esquetes teatrais e Oficina Teatral



Fone: (11) 5063 2929
www.toquedearcia.com.br

VIDA DE

Campeão

Doutor em Microbiologia, professor catedrático, especialista em Análises Clínicas e campeão mundial de tênis são alguns dos diferenciais que fizeram de dr. Octávio Baracchini um vitorioso

“Ninguém realiza nada sozinho. Na minha vida profissional, universitária e científica existem heróis anônimos, que contribuíram muito para que eu chegasse onde cheguei”. O reconhecimento partiu do ilustre ribeirão-pretano, dr. Octávio Baracchini. Dono de uma vitalidade invejável, aos 85 anos ele se destaca por uma trajetória de sucesso e amor à profissão.

O farmacêutico aprendeu a profissão com o pai, Antônio Baracchini, um italiano que fazia da sua farmácia um ponto de encontro entre amigos. Foi também por intermédio do pai, fundador da Associação de Ensino e posteriormente da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto em 1924, que dr. Octávio viu a possibilidade de se envolver com um mundo de novas descobertas.

Da infância, as recordações do menino franzino, que sempre tinha que ser defendido pelo irmão Reynaldo, são extremamente agradáveis. A convivência solidificou a amizade com o companheiro que o incentivou em todas as etapas de estudante até a universidade.

A perda da mãe deu novos rumos à vida dos oito irmãos Baracchini. Os mais velhos foram estudar em São Paulo, dois deles ingressaram no curso de Farmácia. Dr. Octávio ficou em Ribeirão para ajudar o pai nos trabalhos na farmácia. Um livro sobre a vida de Louis Pasteur o fez apaixonar-se por Microbiologia e optar definitivamente pela faculdade de Farmácia, a exemplo dos irmãos.

Vitorioso em todas as áreas que se dedicou, sua trajetória não podia ser diferente na vida esportiva. Desde muito jovem, ele praticava de tudo um pouco: atletismo, salto em altura, natação e futebol. Mas a grande paixão, no entanto, ficou por conta do basquete. Freqüentador assíduo dos treinos na Associação Dante Alighieri, ele tornou-se um jogador de destaque e foi recordista brasileiro com 71 pontos em uma só partida.

Muitos amigos foram descobertos durante a prática esportiva. O coração fica apertado quando dr. Octávio relembra dos companheiros que já partiram e que continuam vivos na memória.

Esportista nato passou a se dedicar ao tênis nas noites após o dia de trabalho. Na categoria veterano, venceu inúmeros campeonatos no Brasil e na Europa. Foi três vezes campeão brasileiro e o grande destaque foi o título mundial em duplas, na Áustria.

Arquivo pessoal



“Fui um privilegiado pelo Todo Poderoso. Recebi da vida muito mais do que realmente mereci. Jamais esquecerei dos meus colaboradores”

Grande encontro

Um curso de italiano mudaria para sempre a vida do farmacêutico. Foi durante as aulas que ele conheceu Maria Dora Cecconi. Dez anos após a primeira troca de olhares, eles se casaram e iniciaram uma vida de muito companheirismo.

Os três filhos foram a concretização de uma história de amor que já dura 60 anos. Marina, artista plástica, Roberto, advogado e Ricardo, médico, e mais os sete netos e três bisnetos fazem a alegria de Octávio e Dora.

Novos horizontes

Após formar-se em 1944 pela faculdade fundada pelo pai, foi convidado a trabalhar no Instituto Adolfo Lutz em São Paulo. O estágio no Serviço de Bromatologia e Química e em várias unidades laboratoriais serviu de sustentação para uma carreira promissora, mas o que ele almejava mesmo era a carreira universitária. Sabendo dos anseios do colega, o professor Augusto Taunay, chefe de Microbiologia, não mediu esforços para torná-lo um verdadeiro mestre. *“A ele devo a minha formação técnica e científica durante o meu estágio no IAL e durante toda a minha vida de professor universitário e pesquisador”*.

De volta a cidade natal, não demorou para que dr. Octávio fosse nomeado diretor da unidade do IAL de Ribeirão Preto. Logo, assumiu a cadeira de Microbiologia da Faculdade de Ribeirão Preto, atual Faculdade de Ciências Farmacêuticas e foi eleito, aos 32 anos, o mais jovem professor catedrático da USP.

Constante aprendizado

Muitos foram os cursos de especialização e estágios no Brasil e em outros países, como Inglaterra e Argentina. Como não havia fronteiras para ele, o ano que passou como bolsista em Manchester foi fundamental para o aprimoramento da carreira. Além de emprestar seu conhecimento a pesquisadores, ele trouxe na bagagem inúmeras substâncias reagentes que não existiam no Brasil, microscópios mais potentes e principalmente novas técnicas e gabaritos internacionais.

Pode-se dizer que o Instituto Adolfo Lutz e a Faculdade de Farmácia de Ribeirão Preto passaram por grandes transformações após a chegada de dr. Octávio. Ele instituiu o exame parasitológico nas escolas, as análises clínicas no IAL, que mais tarde se transformou em Bacteriologia Clínica. Dr. Octávio foi ainda o primeiro cientista a isolar o vírus da gripe asiática, entre outras diversas contribuições muito premiadas pelo meio científico.

Reconhecimento

O reconhecimento mundial é refletido nos convites para apresentar trabalhos em conferências, palestras e congressos no Canadá, Peru, Argentina, Uruguai, Venezuela e diversos estados brasileiros e nas mais de 50 participações em comissões examinadoras.

Participante de uma série de reuniões científicas, dra. Suely Vilela, farmacêutica e reitora da USP considera dr. Otavio um expoente no grupo de conferencistas nacionais e internacionais.

Amizade e gratidão

A vida de conquistas está registrada no livro *“História de uma vida”*, lançado em 2005, pela editora Legis Summa. Nele, dr. Octávio presta uma homenagem:

“Eu não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que participaram do que realizei. Eles são os professores, docentes e funcionários da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto, do Instituto Adolfo Lutz e da Sociedade Recreativa e de Esportes, pela colaboração que sempre recebi durante a passagem por esses órgãos”.



Dr. Baracchini e a esposa Maria Dora

Arquivo pessoal



Vida retratada em livro

Arquivo pessoal

Cruzando fronteiras

Recentemente, a farmacêutica Juliana Almeida Silva Fernandes, responsável pelo Programa de Farmacovigilância da Vigilância Sanitária do Estado do Mato Grosso participou de uma das capacitações do Programa Farmácias Notificadoras na sede do CRF-SP.

Dra. Juliana conta com cinco farmacêuticos na equipe e acredita que a visita será proveitosa para a implementação do Projeto no Estado. *“Creio que teremos sucesso com o projeto no Mato Grosso, pois a assistência farmacêutica no Estado vem crescendo consideravelmente”*. Para a presidente do CRF-SP, ter São Paulo como referência para outros estados indica que o estado está no caminho certo. *“Nosso trabalho está até cruzando fronteiras”*, comemora dra. Raquel.

Manual de Alheios é referência em várias cidades

A Vigilância Sanitária (Visa) de Bragança Paulista encaminhou documento ao CRF-SP parabenizando a iniciativa da elaboração do Manual de Orientação sobre Produtos não relacionados à Saúde e informando que adotará a relação como uma referência para orientar os farmacêuticos e as farmácias da região.

De acordo com dra. Estela Márcia Flores Giancesella, chefe da Vigilância Sanitária do município, os exemplares do Manual foram enviados aos estabelecimentos e aos profissionais. *“Nosso objetivo é dar orientação e recomendar a não comercialização dos produtos alheios”*. Durante a fiscalização, a Visa local destaca junto aos farmacêuticos a importância da adoção das boas práticas de dispensação e inclui a lista dos produtos não relacionados à saúde.

As cidades de Bauru e São Paulo, por meio das respectivas Vigilâncias Sanitárias locais, também adotaram o Manual lançado pelo CRF-SP como referência nas fiscalizações.

I Fórum de Atualização

Em iniciativa inédita, o CRF-SP, o CVS-SP e a Anvisa promoveram no dia 14 de agosto uma atualização para os farmacêuticos integrantes do Programa de Farmacovigilância.

Dr. Rodinei Vieira Veloso, do CRF-SP, dr. Marcos Mendes e dra. Rita de Cássia Dias Carreira Bacoccini, do CVS-SP, e dr. Murilo Freitas, da Anvisa, apresentaram um balanço do programa até o momento e ainda discutiram casos clínicos reais encontrados nos estabelecimentos.

Os participantes tiveram esclarecimentos sobre todas as formas de notificações, principalmente a on-line feita no site do CVS-SP. Um dos assuntos de maior destaque foi a abordagem sobre armazenamento, condições de transporte e acondicionamento dos medicamentos.

Farmácias Notificadoras têm saldo positivo

O CRF-SP vem apostando no programa de Farmacovigilância – Farmácias Notificadoras desde 2005, mas foi a partir deste ano que o projeto se intensificou com a ampliação do número de adesões por parte dos estabelecimentos e também com a descentralização das capacitações. *“Resolvemos investir no projeto, porque acreditamos que este é um passo importante para a transformação e reconhecimento da profissão e do profissional”*, destaca a presidente do CRF-SP, Raquel Rizzi Grecchi e membro do Comitê Assessor do Programa Farmácias Notificadoras da Anvisa.

Hoje, o Estado de São Paulo conta com 495 estabelecimentos credenciados para receber notificações sobre reações adversas ou

desvios de qualidade dos medicamentos. Esse número, por si só, já aponta um salto qualitativo em relação à percepção dos profissionais quanto à mudança no conceito de farmácia como referência em saúde para a população.

Acrescente-se a esses dados, o expressivo número de 926 farmacêuticos de 142 municípios, que foram capacitados pelo CRF-SP, Centro de Vigilância Sanitária (CVS-SP) e Anvisa para atuar como notificadores e que já começam a mudar a imagem da profissão diante da sociedade. Até agora foram realizadas 19 capacitações, sendo 10 na capital e 9 no interior do Estado. Mas a proposta do Conselho não pára por aí. Até o final do ano, estão programadas outras capacitações.



TRAJETÓRIA DO *ensino* FARMACÊUTICO NO BRASIL

A mudança do ensino farmacêutico vem sendo discutida há cerca de 14 anos. Em 1986, durante o X Encontro Nacional dos Estudantes de Farmácia, em Presidente Prudente, os estudantes sugeriram a reformulação do currículo de formação do farmacêutico. O modelo de formação vigente não mais se adequava à realidade social, por conta da nova política de saúde no Brasil.

Nos anos seguintes, sete Seminários Nacionais sobre Currículo de Farmácia e quatro Encontros Nacionais de Reforma Curricular foram palco de debates sobre a política educacional na época. Nessas discussões destacou-se a relevância do estágio como estratégia de mudança do currículo. No decorrer dos eventos, entidades, associações e órgãos representativos, como CFF, Enefar e Fenafar fomentaram as discussões que definiriam uma nova etapa no ensino farmacêutico.

Grupo Técnico

Em 1996, o MEC nomeou um grupo técnico composto pela Comissão de Especialista do Ensino de Farmácia, Comissão de Ensino do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e por quatro docentes, para atuar como consultores e avaliar a documentação relativa aos encontros e seminários, e também os documentos enviados a SESU/MEC por instituições de ensino e entidades de classe.

A equipe técnica examinou as discussões ocorridas em 10 anos e chegou a conclusão de que o melhor seria a divisão do modelo em três carreiras. Com as ementas das matérias definidas, a equipe foi surpreendida pela promulgação da Lei nº 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que instituiu os currículos plenos.

Foram definidas oito diretrizes, entre elas a divisão de carreiras em clínica e industrial, bioquímica clínica e bioquímica de alimentos. Outros aspectos apresentados foram a carga horária de no mínimo 4 mil horas e o estágio não inferior a 15% da carga total.

As decisões foram alvo de críticas por parte de algumas instituições de ensino superior, entidades, estudantes e farmacêuticos. Muitas

delas, somadas a alguns Conselhos Regionais apresentaram novas propostas de diretrizes ao MEC. O argumento era que a divisão poderia gerar a fragmentação ou o enfraquecimento da profissão.

Após inúmeras reuniões entre coordenadores dos cursos de Farmácia, Comissão de Especialistas de Ensino de Farmácia SESU/MEC, Comissão de Ensino e a Diretoria do CFF, foram sistematizados dois modelos. Um formaria o farmacêutico bioquímico abrangente, com perfil generalista e qualificação em todo âmbito profissional: medicamentos, análises clínicas e alimentos. O outro formaria com perfil específico ou seja, farmacêutico, farmacêutico-bioquímico e o farmacêutico de alimentos.

Os dois modelos não obtiveram votação expressiva e decidiu-se então pela elaboração de um terceiro modelo em que o farmacêutico desenvolve atividades associadas ao fármaco e ao medicamento, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos.

Em 2001, durante o Fórum Nacional de Avaliação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Farmácia ficou decidido pelo modelo de formação do farmacêutico generalista, aprovado com pequenas modificações e homologada pelo Ministro da Educação através da Portaria CNE/SESU nº 02/02 de 19 de fevereiro de 2002.

A trajetória do ensino farmacêutico demonstra o histórico de encontros, fóruns e discussões para que o farmacêutico entre no mercado completamente apto a exercer a profissão.



Dr. Ely Camargo,
conselheiro federal por São Paulo

1933

Sindusfarma

CONTA UMA HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS

O surgimento dessa entidade, em 1933, foi um marco para as indústrias farmacêuticas

Completando mais de sete décadas de existência, o Sindicato da Indústria Farmacêutica no Estado de São Paulo, Sindusfarma, foi o primeiro da categoria a ser criado no Brasil, e passou a representar a maior parte das indústrias nacionais.

70 anos antes...

... junto com acontecimentos históricos, como o início da Segunda Guerra Mundial, o reconhecimento dos Estados Unidos como potência global, a consolidação do Estado Novo de Getúlio Vargas, o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek e o governo militar, a indústria farmacêutica viveu um período de intenso crescimento. Acompanhando essa realidade, o então Sindicato dos Indústriaes de Productos Químicos e Pharmaceuticos, participou de desafios persistentes enfrentados pela categoria.

Divulgação



Sonho que se torna realidade

Após alguns anos de luta, mais precisamente no dia 26 de abril de 1933, 34 representantes da indústria farmacêutica fundaram o Sindicato. Entre eles, estava o proprietário do Laboratório Fontoura, responsável pelo lançamento do Biotônico Fontoura, dr. Cândido, eleito o primeiro presidente da entidade.

Em 1945, durante o governo Vargas, com a promulgação da Instrução nº 70, da Superintendência da Moeda e do Crédito, a importação de equipamentos sem cobrança da taxa cambial começou a ser permitida. Com a entrada de muitas indústrias internacionais, naquele ano o Sindicato somou mais de 150 empresas em seu livro de associados.

23 de abril de 1981

Depois de 47 anos, lutando pela conquista de um espaço, os associados do Sindusfarma adquiriram sua sede própria. Inaugurada dois anos depois, ela homenageou o então presidente Fausto Spina. O prédio, localizado na Vila Olímpia, zona sul de São Paulo, abriga os ideais e projetos em desenvolvimento até hoje.

Investindo em conhecimento

O Sindusfarma vem investindo continuamente em projetos educacionais e sociais, entre eles o de apoio aos deficientes, incluindo-os no mercado de trabalho, o programa de desenvolvimento e educação continuada (DEC) e o produto mais recente, uma coletânea de Boas Práticas de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. De acordo com dr. Lauro Moretto, vice-presidente executivo do Sindusfarma, a proposta de criar iniciativas como essas vai de encontro a uma necessidade do próprio setor.

DEC – Desenvolvimento de Educação Continuada

Lançado em 2004, o projeto é voltado para o aprimoramento profissional no segmento industrial. Com a adesão inicial de 19 empresas, a qualificação é voltada a profissionais de marketing, administração, recursos humanos e áreas técnicas da indústria farmacêutica.



Divulgação



Divulgação

Programa de inclusão de deficientes

Com a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho – Programa para a inclusão de pessoas com deficiência, o Sindicato colocou em prática o incentivo à inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Essa convenção traz propostas como indicações para adaptação física do ambiente de trabalho, política de contratação sem discriminação, programas de qualificação profissional específica e ações de sensibilização.

Boas Práticas de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho

Objetivando qualificar os profissionais na área industrial, essa coletânea será publicada em um total de 10 volumes. No primeiro volume, serão abordados a Constituição da República Federativa do Brasil e o capítulo V da Consolidação das Leis do Trabalho. Dr. Lauro enfatiza que, atualmente, o segmento industrial farmacêutico apresenta um dos menores índices de acidentes de trabalho no Brasil. *“Esperamos que em breve, possamos lançar um programa ‘zero acidentes’ na indústria farmacêutica para dar uma demonstração de nossa responsabilidade com nossos colaboradores.”*

Sindusfarma

Rua Alvorada, 1280 - Vila Olímpia

Tel.: 3897-9779

Agenda

PALESTRA MEDICAMENTO X ALIMENTO E MEDICAMENTO X MEDICAMENTO

Data: 24 de outubro

Local: UNIP – Universidade Paulista – Campus Campinas

Tel: (19) 3776-4000

TOXICOLOGIA OCUPACIONAL

PALESTRANTE: DRA. LUCIANE M. R. NETO

Data: 21 de outubro

Local: CRF-SP – R. Capote Valente, 487

Info.: (11) 3067-1468

E-mail: eventos@crfsp.org.br



GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO ÂMBITO DA FARMÁCIA/DROGARIA

Palestrante: Dr. Fernando Koshiba

Data: 21 de outubro

Local: CRF-SP – R. Capote Valente, 487

Info.: (11) 3067-1468

E-mail: eventos@crfsp.org.br



a alternativa da saúde

Atenção Farmacêutico

Cursos de Pós-Graduação (especialização)

• Homeopatia • Acupuntura • Fitoterapia



Graduação

- Ciências Biológicas c/ Ênfase em Melhoramento Genético de Plantas Medicinais (reconhecido)

Port. 223 de 07/06/06 - DOU 09/06/06)

- Fisioterapia

Cursos de Extensão

- Biossegurança de Trabalhos com Ong's
- Coordenação e Treinamento em Biossegurança



PROCESSO SELETIVO
2007
INSCRIÇÕES
ABERTAS

R. D. Imácia Uchôa, 399 - Vila Mariana
04110-021 - São Paulo - SP

SP e Grande SP - Tel.: (11) 5085-3141
Interior e outros Estados - 0800-771-3181

e-mail: info@facis.edu.br

www.facis.edu.br

SOROCABA

Situada na região sudeste de São Paulo, Sorocaba é considerada um pólo industrial onde se destaca pela diversidade de atuação nas áreas sociais, industriais e educativas. Desde a década de 70, depois de uma crise na indústria têxtil, a cidade buscou novos rumos para seu desenvolvimento, e hoje possui um parque industrial que conta com cerca de 1.500 empresas.

Há quinze anos, a cidade conta com uma das mais importantes Seccionais do CRF-SP. Em média, 300 pessoas são atendidas mensalmente no local. Além dos farmacêuticos da cidade, a Seccional atende os profissionais de Itapetininga e Itapeva, e os municípios menores da região, chegando até a divisa com o Paraná. Coordenada pela dra. Maria Aparecida Marczyński e pelo vice dr. Cleyton Eduardo Silva, fala sobre as características desta regional.



Divulgação Prefeitura de Sorocaba

Arquivo pessoal



Qual a característica que diferencia a Seccional de Sorocaba das demais do CRF-SP?

Sorocaba está entre as primeiras Seccionais instaladas e é importante no apoio aos profissionais farmacêuticos e também aos estudantes que se formam anualmente pelas três universidades da nossa região: Universidade de Sorocaba, Universidade Paulista e Nossa Senhora do Patrocínio.

Qual o seu principal foco de atuação?

Temos procurado facilitar aos farmacêuticos e estudantes da região os trâmites e informações necessárias para o exercício da profissão. Somos a Casa do Farmacêutico. Aqui ele encontra o CRF, Sindicato e a Associação da categoria.

Qual a representatividade da Seccional para a cidade e quais as principais atividades desenvolvidas?

Somos reconhecidos pela mídia e pela população como o local onde é possível encontrar informações relacionadas à área e recorrer em situações como denúncias, orientação e campanhas informativas.

Qual é o perfil do profissional da região e quais seus principais desafios?

São profissionais voltados para a área operacional técnica, a maior parte atua em farmácias e drogarias. Nossa região não possui renda per capita alta e não possui universidade pública. Por isso, o ingresso imediato no mercado de trabalho para garantir sustento próprio e alavancar financeiramente condições futuras é uma necessidade.

Em relação ao mercado de trabalho para o farmacêutico da região, existe algo que se destaque (uma indústria, universidade, laboratório, etc)?

Temos várias empresas de destaque na nossa região como o Banco de Olhos de Sorocaba (referência na América Latina em transplantes e cirurgias oftálmicas específicas), indústrias farmacêuticas de correlatos e estéreis (cápsulas).

Por que escolheu ser farmacêutica?

Inspirei-me no trabalho do dr. Horácio Dropa, farmacêutico e professor universitário, proprietário da única farmácia de manipulação na região, e que atendia a todos com extrema competência, carinho e atenção.

SEMINÁRIOS DE FRACIONAMENTO: SUCESSO NO INTERIOR

Pela primeira vez o CRF-SP expande as discussões sobre o fracionamento de medicamentos para as cidades do interior. A descentralização do Seminário aconteceu durante os meses de julho e agosto em 10 cidades do Estado.

Araçatuba, Araraquara, Bauru, Fernandópolis, Franca, Guarulhos, Piracicaba, Registro, Ribeirão Preto e Santo André reuniram mais de mil pessoas para as palestras que avaliaram os aspectos técnicos, práticos e legais do fracionamento. O destaque foi a cidade de Franca que reuniu 123 profissionais, um recorde de público no interior.

Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro, esteve à frente de todos esses seminários como palestrante. *“Este é um momento de apresentação de conceitos. Minha tarefa é conscientizar o farmacêutico sobre a importância do fracionamento, fazê-lo aderir a idéia e passar a defendê-la como um princípio. Isso lançará bases para que a idéia se cristalize e se incorpore às atribuições da nossa profissão”*.

O ato de fracionar em si é simples, mas o conceito é fundamental e deve ser incorporado pelo farmacêutico. Foi surpreendente a participação dos farmacêuticos em todos os eventos, demonstrando um grande interesse da categoria.

Em todos os eventos também foi apresentado pela dra. Priscila Dejuste, coordenadora do grupo de fracionamento, a proposta do projeto piloto do CRF-SP. Mais informações sobre o fracionamento podem ser obtidos pelo site do CRF-SP (www.crfsp.org.br) ou consultando o Grupo de Fracionamento pelo e-mail fracionamento@crfsp.org.br.



Araçatuba



Guarulhos



Araraquara



Piracicaba



Bauru



Registro



Fernandópolis



Ribeirão Preto



Franca



Santo André



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE COORDENADORES

Ribeirão Preto também foi palco do encontro de coordenadores das Seccionais do CRF em agosto. Durante a reunião, conduzida pela dra. Raquel e com a presença do vice-presidente, dr. Álvaro Fávaro Júnior, cada coordenador apresentou o Plano de Ação da sua regional para o biênio 2006-2007. A reunião ainda contou com a presença da dra. Hellen Miyamoto, além do conselheiro federal, dr. Ely Saranz Camargo.



Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Mais agradecimentos aos farmacêuticos voluntários da Semana de Assistência Farmacêutica 2006:

CAMPINAS

Arnaldo Alves de Lima, Daniela C. M. Noronha, Leonel A. Leite, Renata Kelli P. Lima, Adriana Furiato e Tahita Tatiana de Paiva Vieira

MARÍLIA

Mafalda Biagini, Marcelo Portela e Priscila Nogueira Camacho Dejuste

PRESIDENTE PRUDENTE

Nadia Regina Alvim (Rancharia), Gustavo Pisani, Adriano Falvo e Sylmara Zanata

RIBEIRÃO PRETO

Kleber Fernando Ferreira

COORDENADORES DAS SECCIONAIS REUNIDOS EM SÃO PAULO

No último dia 29 de julho, os coordenadores regionais estiveram na sede do CRF-SP para a 4.^a Reunião do ano. Durante o encontro, que contou com a presença de toda a diretoria do CRF-SP, foram discutidos os resultados dos Seminários de Fracionamento no interior, algumas leis municipais sobre produtos alheios, parcerias com universidades, relacionamento com as Comissões de Ética e cursos do Núcleo de Educação Permanente (NEP). O assunto de maior destaque foi o lançamento do XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, em que os coordenadores serão fortes aliados na divulgação.



Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Reunião de coordenadores em São Paulo

Racine abre espaço para atividades do CRF-SP



Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Stand do CRF-SP na Semana Racine

Com 2 mil inscritos, os quatro dias da 16ª Semana Racine de Atualização em Farmácia, em São Paulo foram um sucesso. De 5 a 8 de julho, foram 25 cursos sobre Gestão em Farmácias e Drogarias, Farmacologia e Farmacoterapia, Serviços Farmacêuticos, Dermofarmácia e Cosmética, Legislação e Garantia da Qualidade, Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica.

O CRF-SP também foi destaque no evento. Com um estande de 40 m², a equipe orientou e apresentou os trabalhos do maior Conselho de Farmácia do país, aos profissionais de saúde de diversos setores. Os grandes diferenciais ficaram por conta dos Seminários sobre Fracionamento e Produtos Alheios. Com o apoio especial da Racine, que abriu espaço para que o CRF-SP orientasse cerca de 300 profissionais sobre os assuntos que estão em pauta atualmente.



Assessoria de Comunicação — Racine



I Seminário sobre Produtos Alheios

No dia 7 de julho, foi a vez do CRF-SP, em iniciativa inédita, reunir mais de 100 profissionais para discutir a venda de Produtos não relacionados à saúde – Alheios em farmácias e drogarias e lançar um Manual de Orientação elaborado pela Comissão Assessora de Farmácia. Dr. Pedro Menegasso apresentou o tema esclarecendo o posicionamento do CRF-SP e todas as medidas que vêm sendo tomadas desde as discussões iniciais sobre o assunto.

Dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente e dr. Álvaro Fávaro Júnior, vice, também participaram do evento. A presidente ressaltou que legislar não é papel do Conselho, mas o objetivo da lista é orientar a conduta dos farmacêuticos. O evento contou também com a participação de dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa em um debate que atendeu a várias dúvidas dos farmacêuticos presentes.

No Manual, voltado para os 30 mil farmacêuticos do Estado, estão especificados mais de 60 itens não recomendados para o comércio em estabelecimentos de saúde. De acordo com dr. Pedro *“Esses produtos descaracterizam o estabelecimento do seu papel de prestador de serviço da saúde e isso é um risco para o usuário do estabelecimento, pois sinaliza que ali ele será tratado como um consumidor comum e não como paciente”*.

A lista completa está disponível no site www.crfsp.org.br.



Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Dr. Pedro durante Seminário de Alheios

Repercussão

Farmacêuticos de todo o Estado participaram das discussões. Entre eles, dra. Paula Signorini Pessoa, fiscal da Vigilância Sanitária de Fernandópolis, afirmou que a maior resistência ainda é por parte dos proprietários de farmácia ou drogaria. *“Como a maioria não é farmacêutico há uma certa dificuldade. Eu sempre encontro máquinas para recarga de celular, postos para pagamento bancário. O farmacêutico deve alertar o proprietário sobre os riscos”*.

III Seminário de Fracionamento na capital

A terceira edição do Seminário de Fracionamento na capital reuniu aproximadamente 200 farmacêuticos e estudantes para esclarecer os aspectos relacionados a dispensação de medicamentos na quantidade exata.

O evento contou com as presenças de dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro, ministrante da palestra principal e dr. Pedro Ivo, representante da Anvisa. Todos também participaram de um debate.

Durante o evento, dra. Priscila Dejuste, coordenadora do Grupo Técnico de Fracionamento do CRF-SP, apresentou os primeiros resultados do projeto-piloto que está monitorando os procedimentos em cerca de 30 farmácias e drogarias. Com uma intensa programação de seminários na capital e interior, o CRF-SP já reuniu mais de 2 mil profissionais para discutir o fracionamento.

Assessoria de Comunicação do CRF-SP



Seminário de Fracionamento na capital

Nova sede

PARA AS SECCIONAIS DE PIRACICABA E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Pensando sempre na melhoria da qualidade dos serviços prestados aos profissionais, o CRF-SP investe na ampliação, reforma e aquisição de novas instalações para as Seccionais de todo o Estado.

Com previsão de término das obras em setembro, a Seccional de São José do Rio Preto ganhará muito espaço. Um auditório com capacidade para 56 pessoas, que será palco de discussões da categoria, uma sala para o atendimento da Comissão de Ética e outra para a coordenadora regional e o fiscal da região, além de duas áreas de convivência e estacionamento, são alguns dos diferenciais da nova sede.

Com a média de 400 atendimentos por mês, a aquisição da Seccional possibilitará o aumento do número de reuniões, de grupos de trabalhos de diversas áreas e ainda a ampliação da grade de cursos do NEP em Rio Preto.

Piracicaba

Os profissionais de Piracicaba e região também serão recebidos em uma nova sede nos próximos meses. O CRF-SP acaba de adquirir um imóvel para sediar a Seccional, que mensalmente atende cerca de 450 profissionais.

Após algumas reformas e adaptações, que resultarão em um auditório, uma sala para a Comissão de Ética e outra para a coordenadora e a fiscal, os farmacêuticos poderão ser atendidos nas novas instalações que ficam na rua Ulhoa Cintra, 32, no Jardim Boa Vista. No novo endereço, a Seccional também vai abrigar a Associação de Farmacêuticos de Piracicaba (AFARPIRA) e o Sindicato de Farmacêuticos de Piracicaba.

Fique de olho no site www.crfsp.org.br para conferir as datas de inauguração das duas novas sedes.

CRF-SP avalia prestação de serviços

Todos os profissionais de Farmácia que passam pelo atendimento do CRF-SP na sede, subsede Leste e Seccionais em todo o Estado recebem um formulário com questionamentos a respeito dos serviços prestados em diversos departamentos.

O profissional informa qual a sua relação com o CRF-SP, os principais serviços utilizados, se é integrante de alguma Comissão Assessoria e a frequência com que participa de eventos. Ele pode ainda, avaliar os atendimentos pessoal e telefônico, o tempo de entrega de documentos, a programação de cursos, as ações da diretoria e dos coordenadores regionais e ainda opinar sobre as publicações impressas e on-line, como a Revista do Farmacêutico, clipping e Canal Farmacêutico.

Baseado em todas essas informações o CRF-SP conhecerá o perfil, as necessidades e opiniões dos profissionais inscritos e terá subsídios para cada vez mais oferecer qualidade e excelência no atendimento.

COMUNICADO

O CRF-SP com o objetivo de cadastrar empresas de assistência médica hospitalar (planos de saúde) para prestação de serviços aos farmacêuticos em condições especiais custeadas pelos próprios profissionais, tendo por orientação respeitar o princípio da igualdade e isonomia, vem por meio do presente COMUNICADO convidar os interessados a participarem do cadastramento, devendo para mais informações contatar o Depto. de Licitações e Contratos (11 3067-1454), até 31/10/06.

CRF-SP CRIA SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERSONALIZADO AO RT

Agora todos os farmacêuticos que assumirem a responsabilidade técnica de qualquer empresa poderão contar com o Serviço de Atendimento ao Responsável Técnico, o SART. O serviço funciona como um suporte dado por profissionais especializados do departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP para possibilitar que o farmacêutico tenha conhecimento do histórico da empresa no ato da assunção de responsabilidade.

De acordo com dr. Moisés Duarte, conselheiro do CRF-SP e autor da idéia é a primeira vez que algum Conselho de Farmácia oferece esse serviço no País e a medida foi tomada por conta das observações nos processos éticos. *“Víamos que muitos profissionais caíam nas chamadas “empresas-arapuça”. Não sabiam do passado do estabelecimento e acabavam respondendo por irregularidades não cometidas. O SART será uma proteção ao farmacêutico”.*

Para ter acesso ao SART, o profissional pode entrar em contato com o departamento de Orientação Farmacêutica no telefone (11) 3067- 1470 ou e-mail orientacao@crfsp.org.br.

Suspensão de medicamento

Conforme o comunicado CVS 68/06, o medicamento Profalexina, lote 0312135, fabricado em 12 de março 2003 e com data de validade de dezembro deste ano, fabricado pela Empresa Prodotti Laboratório Farmacêutico Ltda., teve a comercialização e uso do seu referido lote proibido. Os responsáveis técnicos de farmácias e drogarias do município de Fernandópolis devem comunicar a Prefeitura caso tenham no estabelecimento o lote do medicamento.

ATENÇÃO FARMACÊUTICO: NÃO ASSINE O TERMO DE COMPROMISSO EM BRANCO !

O departamento de Fiscalização do CRF-SP, encarregado de fazer a triagem das denúncias, tem recebido constantemente reclamações de farmacêuticos que são obrigados a assinar o Termo de Compromisso em branco.

A prática tem sido utilizada por várias empresas que atuam no ramo de farmácias e drogarias. Uma farmacêutica que preferiu não se identificar relata que é obrigada a assinar o documento. *“Nós assinamos primeiro e só depois os proprietários especificam o horário de trabalho. O horário declarado, nem sempre é o real. Se eu não assinar, corro o risco de perder o emprego”.* A farmacêutica alerta ainda que toda vez que o fiscal do CRF-SP constata a irregularidade no documento, por exemplo, ela precisa explicar a situação.

O CRF-SP alerta que o farmacêutico não deve em hipótese alguma assinar o Termo de Compromisso sem que haja a descrição do horário de trabalho, pois as informações preenchidas posteriormente à assinatura podem ser diferentes daquelas firmadas entre o farmacêutico e o estabelecimento, como, por exemplo, o horário de trabalho. As informações imprecisas podem levar o profissional a responder sozinho a um processo ético com o agravante de prestar informações falsas, o que pode ser caracterizado como “falsidade ideológica”, de acordo com o Código Penal.

CURSOS LIVRES

- Cálculos Utilizados em Farmácia
- Cosmectica: Princípios Básicos
- Excelência no Atendimento ao Cliente em Farmácia e Drogeria (lançamento em outubro/06)
- Farmacologia de Analgésicos e AntiInflamatórios
- Farmacotécnica de Cápsulas para Manipuladores
- Farmacotécnica Homeopática
- Fundamentos da Propaganda Médico-Farmacêutica
- Noções de Limpeza e Higienização da Área de Produção Farmacêutica
- Preparando a Dose Unitária
- Sistemas de Dispensação e Administração de Estoques em Farmácia Hospitalar

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- Atenção Farmacêutica em Diabetes
- Farmácia Hospitalar - Assistência e Administração
- Introdução à Cosmetologia - Teórico e Prático (lançamento em outubro/06)
- Introdução à Pesquisa Clínica

PÓS-GRADUAÇÃO

- Farmácia Magistral

Verifique a programação completa das unidades:

0800 883 2000
www.sp.senac.br

Invista no princípio ativo da sua carreira: o conhecimento.



senac
são paulo

pense saúde

viva  60 anos
o conhecimento transforma



A iniciativa inédita do lançamento do Manual de Orientação sobre Produtos Alheios foi o assunto de maior repercussão na imprensa. A lista com orientações sobre os produtos não recomendados para venda em farmácias e drogarias foi o tema de dezenas de entrevistas concedidas pelos representantes do CRF-SP. Os Seminários de Fracionamento na capital e interior e o papel do farmacêutico em diversos setores também foram veiculados pela mídia.

Manual de Orientação – Alheios

- O Estado de S. Paulo
- Folha de S. Paulo
- Jovem Pan
- Rádio Eldorado
- CBN Campinas
- TV Bandeirantes - São Paulo e Campinas
- Jornal Cidade – Jundiáí
- SBT Campinas
- Mensagem – Jacaréí
- Energia FM – Jaú
- Rádio Cultura – Adamantina
- Rádio Web
- TV Record – Fala Brasil
- TV Bandeirantes – Jornal da Band
- TV Clube - Campinas
- EPTV – Araraquara
- TV TEM – São José do Rio Preto
- Jornal de Piracicaba
- Expresso Popular – Santos
- Diário do Grande ABC
- A Notícia – Joinville
- Tribuna Popular – Mato Grosso do Sul
- Correio Popular – Rondônia

Fracionamento

- Folha de S. Paulo
- TV Bandeirantes – Presidente Prudente e Ribeirão Preto
- Unesp – Bauru
- Rádio Hertz – Franca
- SBT – Ribeirão Preto e Sorocaba
- O Imparcial – Presidente Prudente
- A Cidade – Ribeirão Preto

Propaganda e Falsificação de medicamentos

- TV Cultura
- Folha de S. Paulo
- TV Record – Fala Brasil
- TV da Gente

Problemas com diclofenaco

- Rede TV



Dra. Raquel Rizzi Grecchi – presidente

Inauguração da Farmácia Popular – Guarulhos

Dra. Raquel esteve presente dia 6 de julho na inauguração de uma Farmácia Popular, em Guarulhos juntamente com o ministro da Saúde, Agenor Álvares, o secretário municipal de Saúde, Paulo Fernando Caputi, o prefeito de Guarulhos, Eloy Pietá, e o presidente da Câmara de Municipal de Guarulhos, Gilberto Penedo.

Durante o evento, o ministro ressaltou a importância de ter um farmacêutico à frente dos procedimentos nos estabelecimentos farmacêuticos. *“A assistência farmacêutica não pode prescindir do farmacêutico. Ele tem a condição técnica de orientar o usuário de medicamento, além de interpretar a prescrição”.*



Encontro com o Ministro durante inauguração da Farmácia Popular

Medicamentos na Festa do Peão

A propaganda de medicamentos na festa do Peão de Barretos foi o tema da reunião entre a gerente de monitoramento e fiscalização de propaganda da Anvisa, dra. Maria José Delgado Fagundes e dra. Raquel, além de representantes do CRF-SP, também no dia 6 de julho. O encontro resultou na proposta de algumas ações em parceria para conter a propaganda e o uso indiscriminado de medicamentos durante as festividades.

Balanco Farmácias Notificadoras

Dra. Raquel participou de uma reunião com o Centro de Vigilância Sanitária – CVS-SP, no dia 12 de julho. A presidente entregou um relatório do programa Farmácias Notificadoras à diretora técnica do CVS-SP, dra. Maria Cristina Megid e ao diretor técnico do Núcleo de Farmacovigilância, dr. Marcos Mendes. Até agora, foram 18 capacitações, 476 farmácias notificadoras e 885 farmacêuticos capacitados.



Dra. Raquel durante reunião no CVS-SP

Dr. Álvaro Fávaro Júnior – vice-presidente

Representante do CRF-SP no Pará

O vice-presidente representou o CRF-SP no I Congresso Pan-Amazônico de Ciências Farmacêuticas, de 3 a 6 de julho, em Belém do Pará. O evento foi realizado pelo Conselho Regional do Pará/Amapá e reuniu profissionais, professores e pesquisadores da área farmacêutica. *“A integração e troca de experiência com representantes de outros conselhos também é fundamental para dimensionar o desenvolvimento da profissão no País”*, destacou o vice-presidente.

Dr. Álvaro também participou da mesa redonda que abordou a inserção do farmacêutico no programa Saúde da Família, projeto amplamente divulgado na região Norte. Farmacogenômica, medicamentos fitoterápicos e o uso racional dos medicamentos foram alguns dos temas abordados no I Congresso Pan-Amazônico de Ciências Farmacêuticas.

CRF-SP participa das discussões da CP 31

No último dia 24 de agosto, dr. Álvaro foi um dos representantes do CRF-SP em Brasília, na audiência pública que discutiu a Consulta Pública nº 31. A CP trata sobre novos procedimentos na área magistral.



Diretoria

Congresso Mundial

A presidente do CRF-SP, dra. Raquel, a secretária-geral, dra. Hellen e o diretor tesoureiro, dr. Pedro representaram o Conselho no Congresso Mundial de Farmácia e Ciências Farmacêuticas, organizado pelo Conselho Federal de Farmácia. O evento, que aconteceu em Salvador, reuniu profissionais e estudantes do Brasil e de 30 países para a discussão das práticas profissionais e de questões científicas.

Dra. Hellen Harumi Miyamoto – secretária-geral

Farmácia como estabelecimento de saúde

Dia 11 de agosto, cerca de 80 farmacêuticos, delegados da Fenafar por São Paulo, participaram da palestra “A Farmacovigilância em âmbito hospitalar”, ministrada pela dra. Hellen durante o 5º Congresso da Federação Nacional de Farmacêuticos e 1º Simpósio de Assistência Farmacêutica, em Guarulhos.

Na solenidade de abertura, foi lançada a Campanha em defesa do Projeto de Lei Substitutivo 4.385/94 que propõe transformar a farmácia em um estabelecimento de saúde.

Assessoria de Comunicação do CRF-SP



Dra. Hellen – 5º Congresso da Federação Nacional de Farmacêuticos e 1º Simpósio de Assistência Farmacêutica, em Guarulhos.

Dr. Pedro Eduardo Menegasso – diretor-tesoureiro

Audiência Pública CP 31

Dr. Pedro também representou o CRF-SP na audiência pública que discutiu a CP 31, no dia 24 de agosto, em Brasília. Os participantes, técnicos da Anvisa, integrantes dos setores magistral e industrial de medicamentos, acadêmicos, pesquisadores e representantes dos consumidores, debateram a proposta para a manipulação de medicamentos. A nova regulamentação para o setor magistral tem gerado grande polêmica e o CRF-SP tem se posicionado com destaque nessa discussão.

Fracionamento

Dr. Pedro foi o ministrante dos seminários sobre fracionamento que aconteceram na capital e interior durante os meses de julho e agosto nas cidades de Araçatuba, Araraquara, Bauru, Fernandópolis, Franca, Guarulhos, Piracicaba, Registro, Ribeirão Preto, Santo André e São Paulo.

No dia 06 de julho, dr. Pedro participou de uma mesa-redonda sobre fracionamento na 16ª Semana Racine de Atualização em Farmácia, que contou com a participação também do dr. Pedro Ivo, da Anvisa e do dr. Sérgio Barreto, da ABRAFARMA.

Produtos Alheios

Durante a 16ª Semana Racine de Atualização em Farmácia, dr. Pedro ministrou uma palestra sobre a venda de Produtos não Relacionados à Saúde – Alheios. Mais de 100 farmacêuticos participaram do seminário no mês de julho. A palestra mostrou aos farmacêuticos as recomendações do CRF-SP quanto às boas práticas da dispensação.



Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Dr. Pedro durante audiência pública da CP31

FARMÁCIA: ESTABELECIMENTO DE *saúde*



Farmacêutico: vista a camisa e lute para transformar a farmácia em uma referência para a população



Modificar um hábito ou uma antiga convenção é uma tarefa difícil para a maioria das pessoas. É por esse motivo que, quando o CRF-SP apresentou como proposta uma abordagem da farmácia como estabelecimento de saúde, a partir do envio de ofício a todos os responsáveis técnicos para que as farmácias e drogarias não comercializem produtos alheios, alguns setores reagiram com desconfiança, num movimento contrário, que vê na farmácia apenas um comércio.

Para o CRF-SP, essa discussão é profunda e leva em consideração as transformações sócio-econômicas do país. Fatores como a mudança nas legislações, a influência da publicidade de medicamentos, e a falta de assistência farmacêutica em vários estabelecimentos podem ser apenas alguns responsáveis por essas mudanças. Também a “Lei de Gerson”, que apregoava o “levar vantagem em tudo”, e na década de 70 chegou a ser o modelo de comportamento econômico, influenciou uma conduta mercantilista.

O Conselho, ao longo dos anos, vem buscando fortalecer junto ao farmacêutico e à população, o conceito de que o mais importante “produto” à disposição nas prateleiras das farmácias é a saúde. Para dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, o cidadão precisa ter seus direitos respeitados. *“O medicamento não pode ser tratado como mercadoria, o que está em jogo é a saúde das pessoas. Cabe ao farmacêutico assegurar esse direito”.*

“O medicamento não pode ser tratado como mercadoria, o que está em jogo é a saúde das pessoas. Cabe ao farmacêutico assegurar esse direito”.

DRA. RAQUEL RIZZI GRECCHI,
presidente do CRF-SP,

“Farmácia como estabelecimento de saúde”

A busca pelo lucro não pode se sobrepor aos preceitos éticos e técnicos que a profissão farmacêutica requer. Este é um dos motes da campanha “Farmácia como estabelecimento de saúde”, que reuniu representantes de diversos Conselhos, sindicatos e entidades da categoria. Lançada no dia 11 de agosto, durante o 5º Congresso da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), a iniciativa visa conscientizar a população de que o medicamento é um insumo essencial à vida e que por isso exige cuidados especiais na sua dispensação. Por outro lado, a proposta também pretende mobilizar os farmacêuticos na busca da construção de um estabelecimento de promoção e proteção da saúde, que funcione como posto de atenção primária e ofereça serviços qualificados, sempre sob a responsabilidade de um profissional habilitado.

Idealizador da campanha, o Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina (CRF-SC) contou com o apoio do CRF-SP na divulgação. Como parte das ações para o lançamento, foram distribuídos cartazes e camisetas com o slogan “Farmácia não é um simples comércio. Sua vida não tem preço”.

Dr. José Miguel do Nascimento Jr., presidente do CRF-SC, destaca algumas ações realizadas nesse CRF. *“Fizemos audiência pública, reuniões na Câmara dos Vereadores de Florianópolis, Assembléia Legislativa, moções a líderes de partidos e candidatos a governador. O apoio que estamos recebendo de Estados como São*

Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e da Fenafar tem sido muito importante". Folders para distribuição à população, outdoors, e veiculação de um spot nas rádios locais também fizeram parte da iniciativa do Conselho catarinense.

As discussões sobre as características da farmácia ideal foram intensas ao longo dos anos. Seminários e palestras movidos pelo CRF-SP e outros órgãos fomentaram o debate que mereceu atenção do Congresso Nacional. Em junho deste ano, o presidente da Câmara, Aldo Rebelo, recebeu os deputados federais Ivan Valente, autor do substitutivo ao PL 4.385/94, e Vanessa Grazziotin, representantes da Fenafar, do CFF e dos Conselhos Regionais de Santa Catarina e São Paulo. Durante a reunião, dra. Hellen Miyamoto, secretária-geral do CRF-SP, apresentou um dossiê com o histórico do projeto e o manifesto de apoio ao substitutivo subscrito por mais de 250 entidades.

Para o deputado Ivan Valente, o substitutivo é uma proteção ao consumidor. "A nossa intenção é fornecer informações adequadas e claras sobre os medicamentos, evitando assim uma das maiores causas de intoxicação".

A transformação da farmácia em um local voltado ao bem-estar do paciente e à orientação sobre os efeitos colaterais, reações adversas e posologia de medicamentos foi um dos aspectos que norteou o projeto.

CRF-SP adverte: vender produtos alheios faz mal à saúde

Iniciativa inédita no Brasil, o lançamento do manual sobre produtos alheios teve por base as inspeções dos fiscais ao longo dos últimos 10 anos, e um minucioso estudo elaborado pela Comissão Assessora de Farmácia.

Cerca de 15 mil farmacêuticos responsáveis técnicos por farmácias e drogarias receberam ofício, alertando sobre a postura que o profissional deve ter quanto à disponibilidade de itens alheios ao ramo farmacêutico nos estabelecimentos sob sua responsabilidade e expondo os tópicos da legislação sobre os quais estão embasados



esses princípios e essa exigência.

O documento também serve de suporte ao farmacêutico que é funcionário do estabelecimento, no trabalho de conscientizar os empresários do setor. Para o diretor do CRF-SP, Pedro Menegasso, que coordenou a lista de referência adotada pelo órgão, "se o estabelecimento tem apenas preocupação comercial e não faz diferença entre vender um medicamento ou um refrigerante, a preocupação será apenas vender produtos, independentemente da necessidade ou benefício para a saúde. Isso é um risco e um desrespeito. Quem precisa do serviço de uma farmácia, deve ser tratado como um paciente e não como um simples cliente e garantir isso, é a essência do trabalho do farmacêutico, daí essa iniciativa".

O sucesso da ação foi tão grande que além da excelente repercussão pela imprensa, a lista foi adotada como referência pelas Vigilâncias Sanitárias de Bauru, Bragança Paulista e São Paulo e Conselhos de outros Estados como Mato Grosso já estudam a possibilidade de utilizá-la.



Entidades Parceiras durante o lançamento da Campanha



Dra. Raquel no 5º Congresso da Fenafar

**E se você pudesse levar
muito mais tranquilidade
para o seu cliente?**



Seu cliente pode alcançar essa e outras conquistas.

Accu-Chek é a linha para monitorização de glicemia mais completa do mercado. São monitores, tiras de teste, lancetadores e lancetas criados para trazer mais qualidade de vida ao cotidiano de quem tem diabetes. Com a linha Accu-Chek seu cliente pode realizar todas as tarefas que quiser, sem sustos. Basta controlar a glicemia.

Saiba mais. Acesse www.accu-chek.com.br



ACCU-CHEK®
Vive a vida. Como desejar.

INIMIGOS DO

coração

A gordura trans e o colesterol ruim (LDL) além de provocarem a obesidade, trazem complicações cardiovasculares





“Jardim das Delícias”. É assim que hoje podemos reconhecer aquelas prateleiras de supermercados recheadas de biscoitos, salgadinhos de pacote, sorvetes, bolos, tortas, pratos congelados, empanados, folhados, laticínios e margarinas. Mas cuidado para não cair em tentação, pois grande parte desses produtos escondem elementos que são prejudiciais à saúde.

Desconfie dos alimentos muito sequinhos e crocantes. É exatamente aí que mora a chamada gordura trans. Muito utilizada pela indústria atual e resultado de um processo de hidrogenação natural ou industrial, é ela a responsável por aquele sabor a mais nos alimentos, que os deixa apetitosos e com um prazo de validade maior. O processo utilizado para manter essas características é a adição de hidrogênio nos óleos vegetais até que eles se tornem sólidos em temperatura ambiente.

Poucas pessoas sabem qual é o verdadeiro impacto que a gordura trans pode causar em um organismo. Importante fator de risco para infartos e derrames, ela se encarrega de aumentar o mau colesterol (LDL) e triglicérides e diminuir o colesterol bom (HDL). E as consequências não param por aí: estudos recentes apresentaram que o consumo excessivo de gordura trans gera um acúmulo de tecido adiposo no abdômen, aquela famosa “barriguinha de chope”. O problema é que o abdômen está localizado perto de alguns órgãos vitais, como pâncreas, intestino e rins, o que aumenta o risco de a pessoa desenvolver doenças cardiovasculares, diabetes e alguns tipos de câncer.

Números alarmantes

De acordo com estudos divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), doenças cardiovasculares, infartos e derrames matam 17 milhões de pessoas a cada ano. No Brasil, por exemplo, cerca de 40% da população tem colesterol elevado, acima de 200mg/dl.

Esses números assustadores são um alerta para que os profissionais de saúde conheçam

Saiba o que deve e não deve comer (com moderação)

SINAL VERDE PARA:

alimentos a base de soja, nozes, castanha do Pará, frutas, verduras.



SINAL VERMELHO PARA:

carnes gordas, manteiga, banha e creme de leite, alimentos fritos, doces.



melhor o problema para orientar e esclarecer a população sobre os riscos de consumir produtos sem um olhar crítico. É o caso da relação médico-farmacêutico. Segundo dr. Marcos Machado, coordenador da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP, o farmacêutico deve estar informado e atualizado tanto sobre os efeitos da alta taxa do mau colesterol como de outros assuntos pois, por estar próximo ao médico, ele é procurado para solucionar dúvidas. “O farmacêutico precisa saber do que está falando”.

Mudanças na legislação

Preocupados com os índices de mortalidade e incidência de altas taxas de colesterol na população, alguns países estabeleceram que os rótulos das embalagens dos produtos deveriam conter a quantidade de gordura trans. No Brasil, a iniciativa partiu da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que estabeleceu, por meio da RDC 360/03, e aprovou o Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional.

Com a discriminação das quantidades de valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans e sódio nos rótulos das embalagens dos alimentos, fica mais simples o controle do nível de colesterol.

De acordo com a OMS, a ingestão de gordura trans não deve ultrapassar 1% do total calórico diário, ou seja, em uma dieta de 2 mil calorias, isso equivale a 2,2 gramas – ou um biscoito recheado de chocolate.

PROFISSIONAL

imprescindível

NA DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS

O farmacêutico atua em todas as fases desde a chegada, armazenamento até o transporte final dos fármacos

Muito antes de chegar às farmácias, drogarias, hospitais, postos de saúde e ambulatórios, os medicamentos passam pelas mãos dos farmacêuticos que trabalham em distribuidoras. A principal atividade dos profissionais que atuam nessa etapa é garantir que os medicamentos e produtos de saúde sejam armazenados e transportados de forma a assegurar as condições de qualidade, segurança e eficácia ao usuário final.

Membro da Comissão de Distribuição e Transportes do CRF-SP, dra. Jônia Gurgel Moraes, ressalta que o farmacêutico não atua sozinho na cadeia de distribuição. *"Ele conta com uma equipe sob sua responsabilidade, participa do processo de seleção da contratação efetiva e também treinamentos para qualificação profissional dos colaboradores"*.

O farmacêutico responsável técnico também é encarregado de elaborar e implementar os Procedimentos Operacionais e o Manual de Boas Práticas, além de manter a empresa regularizada perante os órgãos fiscalizadores como Vigilância Sanitária, CRF-SP, Anvisa, Corpo de Bombeiros, Controle de Pragas, Prefeitura, entre outros. Por conta disso, é fundamental a atualização sobre as legislações relacionadas à área.

Nessa etapa administrativa, o farmacêutico também se responsabiliza pela documentação sanitária e cadastro dos clientes, fornecedores e transportadoras, e avalia se estão aptos para a comercialização de medicamentos, principalmente os de controle especial.



Após a legislação devidamente em ordem, começa o trabalho operacional que abrange cinco etapas.

Recebimento de medicamentos

Nesse processo são checadas as condições do veículo de entrega (limpeza, boas condições, baú fechado e higienizado e se necessário baú isotérmico), a compatibilidade de cargas e as condições da mercadoria.

Conferência

A descrição do medicamento na nota fiscal tem que corresponder ao que foi entregue. As informações da nota são imputadas no sistema de estoque e o lote e a validade são verificados para garantir a rastreabilidade dos medicamentos recebidos.

Armazenamento

O local deve ser determinado pelo farmacêutico, observadas as exigências do fabricante de acordo com o medicamento. Ele pode estar em temperatura ambiente (*pallets*, porta-*pallets*, até o limite máximo de empilhamento), câmara fria (para medicamentos termolábeis), área restrita (medicamentos de controle especial) e área de segregados (separada para medicamentos avariados, quebrados, com lacre rompido, validade expirada e *recall*).

Para dra. Alessandra Gonçalves, também integrante da Comissão, em todos esses processos, o controle do estoque é essencial, cumprindo-se a regra que leva em conta que “Primeiro que Expira é o Primeiro que Sai”, bloqueando a comercialização dos produtos com validade próxima e/ou expirada. O monitoramento da tempera-

tura e umidade do armazém é diário com uso de medidores devidamente calibrados, visando se estabelecer o perfil climático da área utilizada para armazenamento.

Separação, Conferência e Expedição

O farmacêutico acompanha desde a geração dos pedidos, até como ele deve ser acondicionado de forma a garantir a integridade e qualidade.

Transporte

É a última etapa do processo. Pode ser terceirizado, desde que avaliado e liberado previamente pelo farmacêutico.

Dra. Valéria Ferreras, que também integra a Comissão de DT, ressalta que há dois processos paralelos a serem observados. O primeiro é o gerenciamento de resíduos, em que o farmacêutico determina a melhor forma de descarte para os medicamentos sem condições de comercialização, respeitando as normas de preservação do meio ambiente. O outro aspecto, são as devoluções de clientes, momento em que o farmacêutico acompanha as condições e define o destino dos medicamentos devolvidos.

Toda a trajetória do medicamento dentro da distribuidora precisa ser acompanhada de perto pelo farmacêutico. Ele é o profissional habilitado para checar as condições do fármaco até a sua chegada a prateleira do estabelecimento.



CRF-SP DEBATE

exame

DE PROFICIÊNCIA

As discussões relacionadas à qualidade do ensino farmacêutico vêm gerando grande repercussão entre os profissionais da área. Muito tem se falado sobre a necessidade da realização de um exame de proficiência para avaliar os futuros profissionais que entrarão no mercado.

Preocupado com este assunto, o CRF-SP organizou na capital, o Seminário sobre Exame de Proficiência, que contou com a participação da diretoria, conselheiros, membros da Comissão de Educação, coordenadores regionais, representantes do CFF e Fenafar, em que foram apresentadas experiências de outros conselhos, aspectos jurídicos e fatores favoráveis e desfavoráveis à realização do exame de proficiência.

Um dos principais fatores para a realização do exame é a abertura indiscriminada de novos cursos de Farmácia no Brasil. De acordo com o MEC, em 2005 haviam 241 e em 2006 já são 284, sendo que 79 deles em São Paulo.

O assunto tem sido pauta da Comissão de Educação Farmacêutica do CRF-SP desde 1999. Composta por farmacêuticos que atuam na área acadêmica, a Comissão tem posição favorável à realização do exame, por entender que ele terá um papel importante frente às instituições de ensino superior (IES) com visão meramente comercial, que não se preocupam com a qualidade dos cursos, promovendo a



Participantes do Seminário sobre Exame de Proficiência

desvalorização de professores titulados e o sucateamento do ensino farmacêutico.

Após muitas discussões com opiniões divergentes, alguns participantes posicionaram-se, como foi o caso do prof. dr. Fabio Ribeiro da Silva, diretor da Faculdade de Farmácia da Unisa e membro da Comissão. Para ele, espera-se que como consequência da aplicação do exame, ocorra o fortalecimento da graduação, com o estímulo à qualificação dos docentes e investimentos em infra-estrutura das IES, o que resultaria em uma melhor formação dos futuros profissionais. Além disso, a aplicação do exame não evitaria a abertura de novos cursos no País, mas seria uma alternativa importante pois os egressos formados por faculdades que não priorizam a qualidade do ensino, teriam grandes dificuldades para a aprovação no exame e conseqüentemente essas instituições perderiam espaço no mercado.

Por outro lado, dr. Jorge Cavalcante de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos acredita ser de competência do Ministério da Educação e não dos Conselhos de Farmácia garantir que os cursos atendam aos interesses da sociedade, entretanto não é possível se furtar de tal discussão.

Para dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, o importante neste momento é gerar discussões com outros conselhos e entidades representativas da categoria para que possamos propor o melhor caminho para o ensino farmacêutico no Brasil.

A secretária-geral do CRF-SP, dra. Hellen Miyamoto, ressalta que a discussão é importante porque os CRFs têm que garantir à sociedade que os farmacêuticos obtiveram na graduação o conhecimento suficiente para exercer as habilidades necessárias. *“Quanto à forma, precisamos definir com responsabilidade e um trabalho articulado com as IES e o MEC”.*

Capacitação,

O MELHOR REMÉDIO

Curso sobre as boas práticas de dispensação está sendo ministrado pelo interior do Estado, e é um dos mais requisitados entre a programação do NEP

O CRF-SP, atendendo uma reivindicação feita durante os Encontros Regionais, está promovendo ações visando apoiar o trabalho do profissional farmacêutico que atua na dispensação de medicamentos. Assim, por meio do NEP, uma série de atividades de capacitação como cursos e palestras sobre temas importantes nessa área, têm ganhado cada vez mais espaço entre a programação.

Nos últimos meses, o destaque foi o curso "Boas Práticas de Dispensação e Orientação", que detalha os procedimentos da Portaria 344/98, da Anvisa, é o tema mais procurado entre os farmacêuticos e vem alimentado uma longa lista de espera.

Oito anos depois da sua primeira edição, a Portaria que homologa o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial ainda é um tema que desperta interesse entre os profissionais. São dois os motivos que chamam a atenção para o assunto. O primeiro é o grau de complexidade e detalhamento do documento, assim como suas constantes atualizações, e o segundo é que a maioria dos farmacêuticos do Estado de São Paulo atua na dispensação de medicamentos.

Dra. Flávia Trovão, membro da Comissão de Farmácia e ministrante do curso em todo o Estado, explica que o conteúdo foi preparado de forma didática e clara. Os mais de 20 estudos de casos que exemplificam o tipo de conduta que o farmacêutico deve adotar em determinadas situações são elucidativos, e todas as especificidades da Portaria são esmiuçadas ponto-a-ponto por conta da série de questões dos profissionais que participam do curso.

"A dúvida mais freqüente dos farmacêuticos é de como fazer a escrituração dos medicamentos no livro de registro, que é específico para quem trabalha com psicotrópicos", destaca a farmacêutica. Alguns aspectos que preocupam os profissionais, além do aumento de pessoas que procuram antidepressivos e medicamentos para emagrecer, é a falsificação de receitas médicas. "Muitas vezes imprimem o formulário da receita em computador". Por essa razão é que o curso traz exemplos claros de análise das receitas, chamando a atenção para detalhes aos quais o farmacêutico deve se ater para evitar atos ilícitos ou irregularidades.

Reconheça uma notificação verdadeira:

Diagrama de uma Notificação de Receita com setas explicando os campos e como preenchê-los:

- Numeração concedida pela VISA**: aponta para o campo "UF - NÚMERO".
- Nome e endereço completo do paciente**: aponta para o campo "Paciente: Nome e endereço do prescriptor e sua inscrição no Conselho ou Nome e endereço da clínica".
- Ex.: 3 (três) cx comprimidos ou 60 comprimidos**: aponta para o campo "Quantidade e Forma Farmacêutica".
- Nome do Medicamento ou da Substância**: aponta para o campo "Medicamento ou Substância".
- Dados Impressos: Nome e endereço do prescriptor e sua inscrição no Conselho ou Nome e endereço da clínica**: aponta para o campo "Assinatura do Emitente".
- Nome do Medicamento ou da Substância**: aponta para o campo "Posologia".
- Ex.: 100 mg**: aponta para o campo "Dose por Unidade Posológica".
- Ex.: 1 cp / 8 horas**: aponta para o campo "Posologia".
- Dados do comprador (preenchido pela farmácia)**: aponta para o campo "Identidade Nº" e "Orgão Emissor".
- Preenchimento da Farmácia ou Droguaria**: aponta para o campo "Nome do Vendedor" e "Data".
- Sequência numérica**: aponta para o campo "Numeração desta impressão de".
- Dados da Gráfica: CNPJ e endereço**: aponta para o campo "Dados da Gráfica: Nome - Endereço completo - CNPJ".
- Data, Carimbo e Assinatura**: aponta para o campo "Carimbo do Fornecedor".

Para se informar sobre as próximas capacitações,
ligue para (11) 3067-1468/1469.

“O OBJETIVO É A *qualidade* DE VIDA”

A oncologia é umas das áreas em que a presença de um profissional de Farmácia bem preparado é essencial

Fazer-se presente no momento em que o paciente mais precisa é uma constante na rotina do farmacêutico clínico. De um simples resfriado às enfermidades mais graves, esse profissional vai agregando, ao longo da sua trajetória, uma série de especializações para acompanhar as inovações nas abordagens terapêuticas.

Dra. Márcia Rodrigues Vazquez Pauferro é um exemplo de profissional para quem essa premissa tem um significado especial. Formada pela Universidade de São Paulo (USP) em Farmaco e Medicamentos há 13 anos e especializada em Farmácia Hospitalar pela Fundação Oswaldo Cruz, trabalha atualmen-



Dra. Márcia Pauferro



te na área de oncologia do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM).

Os medicamentos oncológicos usados nos tratamentos de pacientes com câncer passam por suas mãos no momento da manipulação. *“Esses medicamentos são cancerígenos e citotóxicos, e podem interferir no DNA celular”*, explica. Por essa razão, alguns procedimentos cuidadosos são importantes no momento do preparo das doses como avental impermeável, dois pares de luvas cirúrgicas (usadas ao mesmo tempo), touca, óculos de proteção e a “Capela de Fluxo”, aparelho que filtra e purifica o ar do ambiente do laboratório. Tudo para garantir a segurança do profissional.

Ela ressalta que tão importante quanto preparar, é armazenar as substâncias para que não afete sua qualidade. Os frascos onde são guardados, por exemplo, têm de ser de um material específico sem PVC, para não afetar a qualidade do preparo.

Todo esse cuidado está atrelado à qualidade do medicamento, já que a alteração em qualquer um dos componentes da fórmula pode causar um efeito devastador. Mesmo em boas condições, os efeitos colaterais no organismo de um paciente com câncer são intensos. Vários estudos estão sendo realizados para atenuar a agressividade dos tratamentos, mas dra. Márcia afirma que infelizmente, estes medicamentos são os mais eficazes no combate às células cancerígenas.



Dra. Márcia preparando medicamento oncológico)

Em razão disso, na rotina da farmácia oncológica a Farmacovigilância é regra, especialmente no acompanhamento, por parte do farmacêutico responsável pela manipulação dos quimioterápicos, nos pacientes cujos efeitos colaterais são mais intensos. Daí a importância da manipulação dos antieméticos para apoiar o processo de restabelecimento dos pacientes depois da quimioterapia.

Apesar da manipulação desse tipo de medicamento ser uma atividade exclusiva do farmacêutico desde 1998, dr. Márcia avalia que ainda não existem muitas instituições confiáveis onde os profissionais podem se especializar no segmento. *“Há poucos livros sobre o assunto. Temos que recorrer à literatura da medicina quando precisamos”*.

Apoio às famílias

Dra. Márcia ainda enfatiza que a finalidade de seu trabalho é o bem-estar de quem precisa de seus cuidados. *“O objetivo é a qualidade de vida dos pacientes”*, diz a farmacêutica que dá aulas elucidativas referentes aos cuidados que devem ter durante o tratamento a um grupo de apoio aos pacientes com câncer de mama, do HSPM *“Isso ajuda a acabar com os fantasmas. As pessoas ainda vêm o tratamento com muito medo”*, completa.

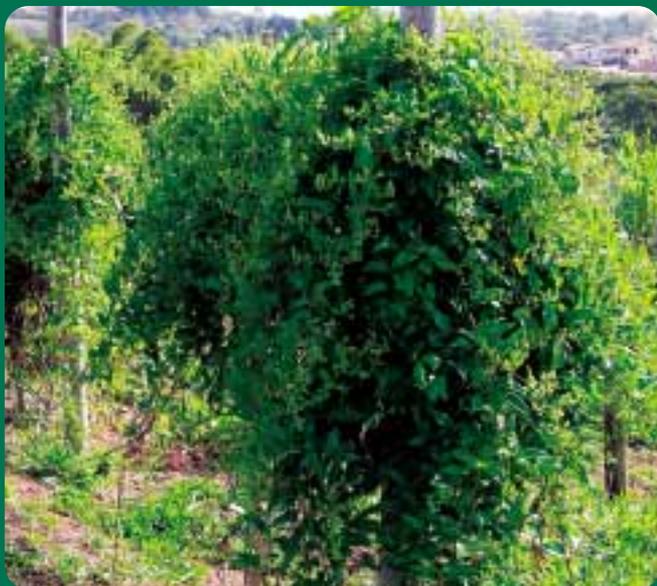
A família de quem está se tratando também recebe apoio de um grupo de psicólogos e assistentes sociais, sempre prontos a ajudar os parentes que, às vezes, também não têm muita informação.

É um trabalho com profissionais integrados em preservar a vida e a saúde de quem precisa, e nessa equipe multidisciplinar o farmacêutico é peça fundamental para o sucesso do tratamento.

MAIS PERTO DA

natureza

Decreto facilita acesso da população a plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos



Guaco

Erva doce, maracujá, aloe vera, erva cidreira e boldo do Chile são alguns exemplos de plantas medicinais que fazem parte do dia-a-dia das pessoas. Afinal, quem nunca tomou chá de camomila para acalmar?

Desde o surgimento do homem na Terra, as plantas são usadas no tratamento de doenças. Sem distinção, todas as culturas ao redor do mundo, até mesmo as que hoje são consideradas desenvolvidas, aproveitaram as essências dessas plantas com intuito medicinal. Legado deixado pelos povos antigos, essa prática se difunde cada vez mais na farmacologia moderna.

Nesse sentido, o crescimento da aceitação da população pelos medicamentos fitoterápicos e as plantas medicinais nos últimos 10 anos, estimulou governos de diversos países a incentivar e facilitar o acesso a tais medicamentos.

No Brasil não foi diferente, o Decreto 5.813, instituído no dia 22 de junho deste ano, aprova uma Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que irá garantir aos brasileiros o acesso seguro e o uso racional desses medicamentos, promovendo o uso



sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional.

Essa iniciativa também tem como propósito a construção de uma rede de esforços para o desenvolvimento de medidas voltadas à melhoria da atenção à saúde, ao fortalecimento da agricultura familiar, à geração de emprego e renda, à inclusão social e ao desenvolvimento industrial e tecnológico.

Sendo o país que possui a maior biodiversidade do planeta, o Brasil tem grandes chances de se tornar uma referência no cenário internacional, no que diz respeito a medicamentos a base de plantas. Focado no estímulo ao crescimento e desenvolvimento da indústria nacional, caberá ao Ministério da Saúde monitorar todo o andamento do projeto, desde a elaboração até a efetiva implantação nos estados e municípios que ainda não possuem essa prática.

Um dos passos será a atualização permanente da Relação Nacional de Fitoterápicos (RENAME-FITO) e da Relação Nacional de Plantas Medicinais que contará com o apoio de entidades como o CRF-SP. Segundo dr. Paulo Chanel, coordenador do Grupo de Fitoterapia, o GT já está empenhado na elaboração de uma lista atualizada para auxiliar o Ministério na concretização dessa Política.

Estabelecer parcerias com organizações governamentais e não-governamentais no apoio à capacitação para boas práticas de manejo e cultivo de plantas medicinais até a produção do fitoterápico, é uma das iniciativas que o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) já vem realizando.

Presente em 166 municípios e contemplando 22 unidades federadas, de acordo com os dados do próprio Ministério da Saúde, o uso da fitoterapia e das plantas medicinais como formas de terapêutica ganham cada vez mais espaço no País.

A cidade de Campinas, no interior de São Paulo, é um desses municípios que já incorporaram a fitoterapia nos tratamentos. Dra. Maria Elisa Bertonha, farmacêutica da Secretaria de Saúde na cidade, destaca que a iniciativa é um avanço, além de ser inovadora e poder acrescentar muito para os municípios. *“É a primeira vez que o governo se preocupa com fitoterápicos e plantas medicinais de uma forma global. O Decreto abrange desde o plantio até a Assistência Farmacêutica ao paciente”.*

Com um mercado que atinge o faturamento de 400 a 500 milhões de dólares no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Plantas Medicinais (IBPM), os medicamentos fitoterápicos e as plantas medicinais estão presentes em todas as classes sociais no Brasil e no mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, a OMS estima que 40% dos medica-



Espinheira santa

mentos produzidos são feitos direta ou indiretamente de fontes naturais.

Tomando por base esse último índice, a nova política vai beneficiar diferentes ramos de atividades, desde o plantio das fontes naturais, criando uma fonte diferente de recursos para o agricultor familiar e a indústria nacional, até o acompanhamento do paciente que usa os fitoterápicos em seu tratamento.

O incentivo à pesquisa é outro ponto forte do decreto, pois assegura a correta manipulação da planta e define com maior segurança a finalidade de determinados princípios ativos extraídos. Dra. Maria Elisa enfatiza que a Política irá incentivar a população que não tem o hábito de utilizar as plantas medicinais e a fitoterapia como uma forma de terapêutica. *“Aqui nas Unidades Básicas de Saúde de Campinas, utilizamos babosa, calêndula, arnica e hamamelis como cremes fitoterápicos na recuperação de queimaduras e temos um excelente retorno dos pacientes”.*

Os farmacêuticos paulistas que quiserem colaborar na elaboração da lista de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, enviar e-mail para secomas@crfsp.org.br

A próxima reunião do GT de Fitoterapia será dia 31/10. Caso esteja interessado, enviar e-mail para secomas@crfsp.org.br

QUALIDADE E CAPACITAÇÃO:
COMPONENTES ESSENCIAIS NA

Homeopatia

Reedição da Resolução 440/05 do CFF inclui a indústria no escopo de atuação do farmacêutico homeopata e define número de horas para disciplina e estágio na área para assunção de RT



Desde que foi republicada pelo Conselho Federal de Farmácia, em maio deste ano, a Resolução 440/05 tem sido motivo de comemoração entre os farmacêuticos homeopatas. A medida, que trata das prerrogativas para o exercício da responsabilidade técnica em Homeopatia, incluiu os laboratórios industriais homeopáticos no texto. Na edição anterior, a norma contemplava apenas as farmácias homeopáticas.

“Para a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas, a Resolução 440/05 só possui aspectos positivos”, avalia dra. Kátia Torres, presidente da ABFH. Pela avaliação da farmacêutica, a normativa enriquece a atividade do farmacêutico na Homeopatia.

Outra importante mudança implementada pela Resolução 440/05 foi a inclusão da carga horária de 60 horas para a disciplina e da carga horária de 240 horas de estágio em manipulação e dispensação de homeopáticos.

Qualificar o estudante que sai da Universidade para o mercado de trabalho é uma das justificativas para defender a modificação. A necessidade de se abranger todo o conteúdo programático da farmácia homeopática durante a graduação foi decisivo para que fosse estabelecido um número mínimo de horas para a disciplina. De acordo com dra. Kátia, em menos de 60 horas, é difícil abordar todos os assuntos que envolvem a área, pois ela vai além da filosofia e da farmacotécnica.

Como na grande parte das instituições, a disciplina de estágio obrigatório não alcança essa quantidade mínima de horas, o estudante poderá fazê-lo voluntariamente, assim completaria as horas que faltam para atingir as 240, o que para a presidente da ABFH, não é muito tempo para quem quer se especializar em Homeopatia.

Ao receber os alunos vindos de instituições de ensino com disciplina com carga inferior a 60 horas, para uma entrevista de emprego, ou para o estágio, a farmacêutica explica que é possível notar uma certa deficiência na formação desses profissionais e estudantes. Já nos casos em que essa quantidade de horas é superior, percebe-se um salto qualitativo. *“Sabemos que com o currículo generalista a grande maioria das disciplinas tem sofrido redução da*



carga horária, mas neste modelo, o aluno precisará estudar mais, especializar-se na área de seu interesse, seja ela qual for, principalmente a Homeopatia, que é uma prática não-hegemônica”.

É interessante ressaltar que, desde que foi realizada a primeira prova de título de especialista na farmácia homeopática, em 1997 pela ABFH, foram expedidos 226 títulos. Esse número vem caindo no decorrer dos anos, pois a porcentagem de aprovação tem sido cada vez menor.

Com a nova resolução, a tendência é de que os profissionais se conscientizem sobre a importância da qualificação para exercer uma atividade tão séria como a manipulação de homeopáticos. *“Um farmacêutico melhor formado poderá prestar uma assistência farmacêutica melhor à população. Não será apenas um técnico. Será um profissional qualificado. Não podemos garantir só a qualidade do medicamento e a qualidade da farmácia. Temos que buscar a qualidade da assistência farmacêutica, ou seja, do profissional farmacêutico”,* enfatiza dra. Kátia.

INDÚSTRIA

veterinária:

UM MERCADO

EM CRESCIMENTO

O desenvolvimento de medicamentos veterinários no País, tem se firmado nos últimos anos e hoje oferece produtos específicos para as mais diversas enfermidades de animais. O crescimento do setor foi observado com o faturamento de mais de dois bilhões de reais em 2005, o que muito se deve às adequações necessárias para o cumprimento das exigências legais cada vez mais equiparáveis às de medicamentos para humanos.





Atualmente o grande desafio está relacionado à forma de administração do medicamento, de acordo com o objetivo do tratamento. Ao contrário dos fármacos desenvolvidos para utilização humana, em que as formas farmacêuticas mais utilizadas são as sólidas, como comprimidos e cápsulas, os de uso veterinário, dependendo da aplicação, são praticamente inviáveis caso se apresentem na forma sólida.

No Brasil, os medicamentos mais utilizados são os biológicos (vacinas), endoparasiticidas, ectoparasiticidas, endectocidas, antimicrobianos, terapêuticos, tônicos, fortificantes, multivitamínicos, desinfetantes, entre muitos outros. De acordo com dr. Ivanir Oliveira, membro da Comissão de Indústria do CRF-SP, essas especialidades são administradas principalmente na avicultura, suinocultura e pecuária. *“A linha pet, voltada aos animais domésticos de pequeno porte, principalmente cães e gatos, também está em franca expansão em todo o País”.*

O setor veterinário, como o de medicamentos para humanos, também utiliza insumos, principalmente princípios ativos, vindos do mercado externo, em sua maioria da China ou Índia. Dr. Ivanir ressalta que o padrão de certificação dos fornecedores feito na indústria farmacêutica, está sendo utilizado com muita frequência pela veterinária. *“Recebemos inúmeros insumos para o desenvolvimento de produtos novos, mas muitos são reprovados em função da má qualidade”.*

Quando o assunto é indústria de medicamentos veterinários não se pode deixar de abordar uma questão polêmica. Apesar de se tratar de medicamento, desde 2004 com o decreto 5053, tanto



o farmacêutico como o médico veterinário podem assumir a responsabilidade técnica de uma indústria. Para dr. Julio Simi, membro da Comissão de Indústria do CRF-SP, os farmacêuticos devem se especializar a cada dia para se destacar e evitar a competição com o veterinário. *“O farmacêutico deve buscar a excelência, o mercado tem necessidade desse profissional, ele deve sempre se aprimorar, já que a formação na universidade não oferece um escopo veterinário amplo”.*

Regulamentos

Os regulamentos de Boas Práticas de Fabricação (BPF) para medicamentos veterinários e a fiscalização do seu cumprimento são elaborados e executados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A publicação de uma série de documentos que regulam o setor reflete a importância que o órgão vem dando ao controle de doenças e garantia da qualidade dos medicamentos.

Para dr. José Roni Menegucci, supervisor de produção da linha veterinária da GCM e também integrante da Comissão de Indústria, foi a partir da publicação do Decreto nº 5.053, em 22/04/04, pelo MAPA, que as indústrias investiram em capacitação profissional de maneira mais abrangente, o que envolve controle e garantia de qualidade e desenvolvimento de produtos.

O Decreto aprova o Regulamento de Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário e dos Estabelecimentos que os fabriquem e tem entre os destaques a atribuição de responsabilidade técnica ao farmacêutico de diversos estabelecimentos veterinários, quando eles se relacionarem a medicamentos.

Dr. Menegucci acredita que esse é o momento para os farmacêuticos buscarem mais informações sobre o setor. *“O mercado veterinário é promissor. Em se tratando de fabricação de medicamentos, aplicação de BPF, o principal responsável é o farmacêutico. Muitos só pensam nas indústrias farmacêuticas e deixam de ver um novo setor em expansão”.*

PESQUISA CLÍNICA: UMA OPÇÃO PELA *ciência*

A área, que está em crescimento, pode ser uma grande oportunidade de atuação para o farmacêutico

Dois grandes desafios fazem parte da rotina de um pesquisador clínico no Brasil. O primeiro é a responsabilidade no acompanhamento do processo de condução de estudos em seres humanos. O outro é o reconhecimento da área, ainda pouco difundida no País.

Mesmo com uma história recente no Brasil, a área já conta com a confiança de várias indústrias farmacêuticas nacionais e internacionais, no sentido de desenvolver um número cada vez maior de protocolos de pesquisa nos centros brasileiros.

Atualmente, a maioria das pesquisas realizadas, envolvendo medicamentos, acontece em ambiente hospitalar. Assim sendo, faz-se necessária a presença de um farmacêutico hospitalar clínico que conheça as rotinas do protocolo e da medicação em estudo, uma vez que o bom andamento da pesquisa requer uma equipe multidisciplinar integrada. *“A necessidade de uma estrutura multiprofissional, colocou o farmacêutico como parte fundamental dos grupos de pesquisa clínica. A sua presença tem contribuído para o desenvolvimento de estudos clínicos no que se refere ao auxílio à equipe médica, ao acompanhamento das reações adversas e à educação dos pacientes quanto à terapia domiciliar onde as habilidades de comunicação e o conhecimento técnico do farmacêutico devem ser empregados para reforçar a importância da aderência ao tratamento prescrito”, explica dra. Ana Paula Batistela Laragnoit Borges, integrante do Grupo de Trabalho sobre Pesquisa Clínica, criado pelo CRF-SP no primeiro semestre deste ano.*

É nesse sentido que a pesquisa clínica pode ser avaliada como uma grande oportunidade profissional. Para dra. Ana Paula, esse é um cenário adequado para os profissionais aplicarem seus conhecimentos sobre assistência farmacêutica, e alcançarem o objetivo de todos nós na busca da gratificação pelo trabalho feito com responsabilidade e comprometimento.

DESCARTE DE RESÍDUOS: UM PROBLEMA

mundial

O descarte de resíduos sempre foi uma das grandes preocupações dos gestores da área ambiental. A responsabilidade aumenta quando se fala nos resíduos de serviços de saúde (RSS). No Brasil, são 149 mil toneladas de resíduos urbanos por dia, sendo que, de acordo com o Ministério da Saúde, entre 1 e 3% desse volume são RSS.

Na ponta do lápis, esses números indicam que diariamente três toneladas de material necessitam de tratamento apropriado para ser descartado. No País, a maior parte dos municípios não dispõe de condições para esse tratamento nem de aterros sanitários específicos para a destinação final dos resíduos. Em muitas cidades, os RSS são irregularmente depositados no mesmo local onde são despejados os resíduos sólidos urbanos.

Para Tânia Maria Mascarenhas Pinto, técnica da gerência de riscos ambientais da Secretaria de Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, a inexistência de uma política nacional de resíduos sólidos contribui para que não haja um controle rígido sobre a destinação. *"Infelizmente muitos interesses privados se sobrepõem, o que torna o envio dos resíduos de serviço de saúde aos aterros sanitários mais acessível"*, referindo-se aos 1,5 mil reais cobrados por tonelada de resíduo tratado, em comparação aos 20 reais para despejá-los nos "lixões".

Diferenças regionais

Nos estados brasileiros as legislações que tratam do descarte dos resíduos são diferentes. Em São Paulo, por exemplo, todos os RSS devem ser tratados. Já em Minas Gerais não há o tratamento rigoroso de nenhum tipo. De acordo com Luis Carlos da Fonseca e Silva,

técnico em legislação de resíduos da Anvisa, gasta-se recursos com procedimentos dispensáveis, já que os resíduos já são tratados dentro dos serviços de saúde. *"Esse investimento poderia ser feito em outro setor, mas a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado acredita que ainda é um risco não fazer tratamento"*.

O cenário mundial

Alguns países são exemplos quando o assunto é descarte correto de resíduos. Um tratamento específico e a separação de acordo com o grau de toxicidade são os diferenciais que fazem a Alemanha ser o local onde os resíduos recebem o tratamento mais adequado do mundo. Contêineres, usina de incineração e funcionários treinados também contribuem para a liderança alemã.

Na França, o resíduo é moído, incinerado e os franceses seguem severos padrões de coleta e tratamento dos resíduos do tipo infectante. Já no Líbano, das dez toneladas produzidas por dia, somente 10% são incineradas.

Tão precária quanto o Líbano, a Índia desenvolveu recentemente um sistema de cores para a melhor separação e incineração do resíduo de serviço de saúde mais infectante. Ainda que a passos lentos, o Brasil, caminha para o estabelecimento de controles mais rígidos. Pelo menos no papel. A Lei 9.605/98, que trata dos crimes ambientais, estabelece pena de 1 a 5 anos de reclusão para quem estabelecer por conta própria destinações proibidas para os resíduos como o lançamento in natura diretamente sobre o solo, a queima a céu aberto e em equipamentos inadequados, o lançamento em corpos d'água, praias, manguezais, terrenos baldios e poços.

UMA *proposta*

PARA A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Num país de dimensões continentais como o Brasil, é praticamente impossível olhar para os números da saúde pública sem se espantar. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, são 64 mil unidades ambulatoriais, 288 milhões de exames, 143 milhões de procedimentos de alta complexidade, 2,3 milhões de partos, 12 milhões de internações hospitalares e 8 mil transplantes de órgãos por ano.

Olhando-se para as projeções futuras, os indicadores apontam para números ainda mais expressivos e mostram claramente a necessidade da continuidade na implantação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Segundo a Organização Mundial de Saúde, OMS, o medicamento é o recurso terapêutico com a maior relação custo-efetividade e por esse motivo os investimentos na área não podem ser subestimados.

Em março deste ano, o governo brasileiro teve uma iniciativa nesse sentido, com a publicação da Portaria 698/06 pelo Ministério da Saúde. Antes disso, a organização da assistência farmacêutica no Brasil nunca havia sido contemplada entre as áreas de financiamento das ações voltadas para a saúde pública.



O documento define que o custeio das ações de saúde é de responsabilidade das esferas federal, estadual e municipal, e descreve os blocos que receberão os recursos: atenção básica, atenção de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar, vigilância em saúde, assistência farmacêutica e gestão do SUS.

Especificamente no bloco de financiamento da assistência farmacêutica, os componentes a que serão destinados os recursos federais são:

Componente Básico da Assistência Farmacêutica

Dirigido à aquisição de medicamentos e insumos no âmbito da atenção básica em saúde e aos programas específicos de hipertensão e diabetes, asma e rinite, saúde mental, saúde da mulher, alimentação e nutrição e combate ao tabagismo.

Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica

Destinado ao financiamento de programas de saúde considerados estratégicos como endemias (tuberculose, hanseníase, malária, Leishmaniose, Chagas), anti-retrovirais (DST/Aids), sangue e hemoderivados e imunobiológicos.

Programa de Medicamentos de Dispensação Excepcional

Considera a aquisição e distribuição do grupo de medicamentos da tabela de procedimentos ambulatoriais e envolve uma reformulação elaborada pelas três esferas de gestão. Para a elaboração do projeto, a Portaria prevê que deverão ser observados o estabelecimento de percentual de co-financiamento entre as

instâncias, a definição de critérios para inclusão e exclusão de medicamentos e CID na Tabela de Procedimentos, a revisão periódica da tabela de procedimentos, e a forma de aquisição e execução financeira.

Componente de Organização da Assistência Farmacêutica

Estabelece o custeio das ações e serviços inerentes à assistência farmacêutica. Esse item depende dos projetos propostos a partir das discussões promovidas pelas Secretarias Municipais de Saúde junto aos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde com o próprio Ministério.

Isso significa que antes da transferência dos recursos federais específicos para os projetos de assistência, os municípios e estados devem apresentar um planejamento detalhado com os critérios e os programas que serão contemplados, o que significa que os recursos não serão repassados diretamente para a contratação de profissionais, mas para o financiamento de projetos específicos de assistência farmacêutica.

Motivo de polêmica, a divulgação de que neste item estaria prevista a contratação de farmacêuticos criou uma falsa expectativa na categoria. É fato que a publicação da Portaria integra o farmacêutico no planejamento estratégico da saúde, no entanto caberá às instâncias municipal e estadual apresentar projetos para garantir ao usuário uma proposta efetiva, abrangente e multidisciplinar para a assistência farmacêutica. *“Antes de pensar única e exclusivamente na contratação, temos que trabalhar para o fortalecimento do sistema público de saúde”*, destaca dra. Hellen Harumi Miyamoto, secretária-geral do CRF-SP.



GESTÃO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

De autoria do farmacêutico Gustavo Alves Andrade dos Santos, membro da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, o livro reúne informações fundamentais para auxiliar os profissionais que se dedicam à gestão e implementação de uma farmácia hospitalar. De forma objetiva, o livro aborda o desenvolvimento dos hospitais ao longo da história, as teorias gerais de administração e o processo de logística dos medicamentos, passando pela compra de produtos e serviços de armazenamento de medicamentos e dispensação. O livro pode ser adquirido no site <http://www.editorasencsp.com.br>. Preço: R\$ 40,00.



TÉCNICAS DE USO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS

Elaborado pela farmacêutica Josélia Quintão Pena Frade, o livro é fruto de sua dissertação de mestrado, defendida no Centro de Pesquisas René Rachou, da Fiocruz. O trabalho é destinado a farmacêuticos e profissionais que atuam em farmácias. Segundo a autora, a pesquisa surgiu a partir das dificuldades vivenciadas em sua prática profissional, bem como da constatação de que não havia, em língua portuguesa, manual de técnicas de uso dos dispositivos inalatórios que contemplasse todas as informações necessárias ao cotidiano de uma farmácia. Para obter um exemplar, envie e-mail para mestrado.frade@gmail.com.

FORMAÇÃO FARMACÉUTICA EM PERNAMBUCO – CEM ANOS DE HISTÓRIA

Organizada pelas professoras Miracy Muniz de Albuquerque e Elba Lúcia Cavalcanti de Amorim, esta obra faz um resgate da memória do curso de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco, que completou 100 anos em 2003, sendo o primogênito dos cursos da área de saúde da UFPE. Os autores relatam cronologicamente os fatos que marcaram a trajetória do curso. Cópias de documentos originais foram resgatadas e são incorporadas a esta obra, constituindo-se em um registro histórico precioso.

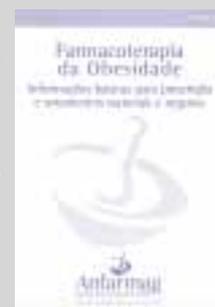


RESISTÊNCIA BACTERIANA – INTERPRETANDO O ANTIBIOGRAMA

Publicado em 2005 pela editora Atheneu, o livro aborda o uso racional de antibióticos, uma das metas definidas pela OMS para o século 21. Os assuntos abordados buscam trazer novas informações para as diferentes especialidades médicas, contribuindo para a formação de um consenso brasileiro na área de resistência bacteriana aliado à adequação da escolha do antibiótico no tratamento de diferentes infecções. Vinculadas ao Laboratório de Microbiologia Clínica do Hospital das Clínicas da FMUSP, as autoras Flávia Rossi e Denise B. Andreazzi realizam uma ampla revisão bibliográfica, aliada a comentários de uma vivência profissional de 15 anos. Adquirir um exemplar pelo site www.atheneu.com.br. Preço: R\$ 97,00.

GUIA SOBRE FARMACOTERAPIA DA OBESIDADE

A Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag) lançou em julho o Guia sobre Farmacoterapia da Obesidade. Com o intuito de reforçar as diretrizes para uma prescrição segura do consumo de anorexígenos e o atendimento das demandas pelo segmento magistral, conforme preconização do Consenso Latino Americano de Obesidade e sugestões da Organização Mundial de Saúde (OMS), o trabalho é resultado de um estudo minucioso realizado pela equipe técnica da entidade e do apoio de profissionais do setor e professores das mais importantes escolas de Farmácia do País. Informações para aquisição pelo telefone (11) 5539-0595 ou no site www.anfarmag.org.br.





CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

ATENÇÃO !

[FARMACÊUTICOS]

Processo Seletivo/Concurso Público Para **Farmacêutico Fiscal**

- ▶ Período de Inscrição: **16/Out/06 a 17/Nov/06**
- ▶ Locais de Inscrição: **sede e Seccionais do CRF-SP**

O Edital do Processo Seletivo trará todas as informações necessárias para a participação no processo, como o calendário, requisitos para inscrição e admissão, número de vagas e o programa das provas.

Fique atento!

MAIS INFORMAÇÕES

- ▶ Acesse nosso site www.crfsp.org.br ou procure um de nossos atendimentos - sede ou seccionais **a partir de 16/10/06** [data em que ocorrerá a divulgação do Edital]

Troca de documentos

O prazo para os farmacêuticos substituírem as cédulas e fazer o recadastramento é até: **31/03/2007**

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- Preenchimento do formulário 02;
- 1 foto 3x4;
- Carteira de Identidade Profissional marrom.

NÃO HÁ PAGAMENTO DE TAXAS

[mediante devolução da cédula antiga]

* Deve ser protocolado no atendimento (sede e Seccionais)

Não deixe para última hora!



XV Congresso Paulista de Farmacêuticos

VII Seminário Internacional de Farmacêuticos

Expofar 2007

20 a 23 | Outubro | 2007
Palácio das Convenções do Anhembi



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
ESTADO DE SÃO PAULO

*Responsabilidade e Conhecimento
promovendo Saúde*

MAIS INFORMAÇÕES: Tel. (11) 3067.1468 / 3067.1469 - congresso@crfsp.org.br

No ano de
2005

XIV CONGRESSO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS
VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FARMACÊUTICOS
EXPOFAR 2005



Em sua última edição, o Congresso reuniu aproximadamente 5 mil pessoas, entre congressistas, ministrantes, expositores e visitantes.

Para 2007, estimamos **mais de 6 mil participantes.**